

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CORNÉLIO ALVES DE OLIVEIRA FILHO

LEITURA DIGITAL VERSUS LEITURA TRADICIONAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Maceió
2024

CORNÉLIO ALVES DE OLIVEIRA FILHO

**LEITURA DIGITAL VERSUS LEITURA TRADICIONAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do
grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Adriana Lourenço

**Maceió
2024**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/661

- O481 Oliveira Filho, Cornélio Alves de.
Leitura digital versus leitura tradicional : questões contemporâneas / Cornélio Alves de Oliveira Filho. – 202.
53 f. : il.
- Orientadora: Adriana Lourenço.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso - Biblioteconomia) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Curso de Biblioteconomia. Maceió, 2023.
- Bibliografia: f. 49-51.
Apêndices: f. 52-53.
1. Leitura. 2. Leitores. 3. Livro impresso. 4. Livro digital. 5. Formas de leitura.
I. Título.

CDU: 028:004

CORNÉLIO ALVES DE OLIVEIRA FILHO

**LIVRO DIGITAL VERSUS LEITURA TRADICIONAL: QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS**

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia da Universidade
Federal de Alagoas.

Aprovado em: 14 de março de 2024.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA LOURENCO**
Data: 19/03/2024 10:09:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Adriana Lourenço
Universidade Federal de Alagoas
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS AURELIO GOMES**
Data: 19/03/2024 10:43:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Aurélio Gomes
Universidade Federal de Alagoas
(Avaliador Interno)

Documento assinado digitalmente
 **ROBERIA DE LOURDES DE VASCONCELOS ANDR**
Data: 19/03/2024 11:08:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade
Universidade Federal de Alagoas
(Avaliadora Interna)

Aos meus pais, Cornélio Alves de Oliveira, Maria de Lourdes da Silva Oliveira (in memoriam), pessoas importantes em minha vida. Aos meus familiares, minha esposa e minha filha. Sem eles, esta conquista não seria possível, pois os mesmos sempre se esforçaram para que meu objetivo fosse alcançado. Obrigado a todos por tudo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pela tão esperada conquista; que sempre iluminou a minha vida para a realização deste trabalho;

Aos meus pais, que me proporcionaram a vida e a sua importância;

Aos meus irmãos, companheiros de alegrias e expectativas positivas, que sempre estão ao nosso lado;

À minha esposa Veronica Luz dos Santos Oliveira e à minha filha Priscilla Danielle dos Santos Oliveira, que sempre estiveram ao meu lado quando mais precisava para a realização deste trabalho.

Ao amigo e professor Carlos Alberto Rodrigues da Silva por gentilmente ter feito a revisão ortográfica.

Aos professores, técnicos e colegas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas pelos momentos de convívio e aprendizagem ao longo do meu processo de formação acadêmica.

À professora Profa. Adriana Lourenço, que me ajudou no desenvolvimento deste trabalho. Obrigado pela paciência e dedicação.

Um país se faz com homens e livros! (Monteiro Lobato)

RESUMO

Buscou-se apresentar a leitura no livro impresso e no livro digital como também as vantagens e desvantagens destes dois suportes. Os objetivos específicos são compreender como o livro digital pode influenciar a capacidade de aprender, reter informações. Qual a preferência do leitor em relação aos dois suportes. A metodologia definida neste trabalho foi a aplicação de um questionário com quatorze perguntas fechadas e uma aberta, no qual buscou-se compreender a identificação dos pesquisados, seus hábitos de leitura, o uso de ferramentas digitais e tradicionais para leitura. No que diz respeito as vantagens e desvantagens dos suportes digitais e impressos, verificou-se que, no digital, a maior vantagem está em sua dinâmica e interoperabilidade, como também na grande capacidade de armazenamento. E as desvantagens foram a necessidade de se ter um aparelho para ler, bateria que descarrega e o fator da distração. No livro impresso, suas vantagens estão no aspecto tátil, maior concentração, não há necessidade de aparelhos para ler, não cansa a visão. E as desvantagens são armazenamento, peso, texto não dinâmico. Observou-se então que pessoas, apesar de fazerem uso da leitura no formato digital nos mais variados aspectos, contudo prefere o livro impresso. Conclui-se, apresentando que há nichos para os dois suportes, no entanto, a preferência é do livro impresso e que há uma diferença na compreensão, retenção de informação e análise profunda na leitura entre digital e o impresso.

Palavras-chave: leitura; leitores; livro impresso; livro digital; formas de leitura.

ABSTRACT

We sought to present reading in printed books and digital books as well as the advantages and disadvantages of these two supports. The specific objectives are to understand how digital books can influence the ability to learn and retain information. What is the reader's preference regarding the two supports? The methodology defined in this work was the application of a questionnaire with fourteen closed questions and one open one, in which we sought to understand the identification of those surveyed, their reading habits, and the use of digital and traditional reading tools. Regarding the advantages and disadvantages of digital and printed media, it was found that, in digital media, the biggest advantage is its dynamics and interoperability, as well as its large storage capacity. And the disadvantages were the need to have a device to read, battery that drains and the distraction factor. In the printed book, its advantages are in the tactile aspect, greater concentration, there is no need for devices to read, it does not tire the eyes. And the disadvantages are storage, weight, non-dynamic text. It was then observed that the majority of people, despite using digital format reading in the most varied aspects, nevertheless a majority prefer printed books. It concludes by showing that there are niches for both media, however the preference is for the printed book and that there is a difference in understanding, information retention and in-depth analysis when reading between digital and printed.

Keywords: reading; readers; printed book; digital book; ways of reading

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária de leitores.....	20
Gráfico 2 – Nível de escolaridade	35
Gráfico 3 - Faixa etária dos participantes	36
Gráfico 4 - Gênero dos participantes	36
Gráfico 5 - Qual o tipo de literatura gosta de ler?	37
Gráfico 6 - Total de livros lidos por mês?	37
Gráfico 7 - Motivação para ler	38
Gráfico 8 - Quantitativo dos que leem livros digitais.....	38
Gráfico 9 - Livros digitais lidos por mês	39
Gráfico 10 - Motivação para ler livros digitais	39
Gráfico 11 - Tipo de suporte para a leitura	40
Gráfico 12 - A assimilação da leitura no digital.....	40
Gráfico 13 - Experiência com a leitura digital	41
Gráfico 14 - Preferência do digital ou impresso	41
Gráfico 15 - Vantagens do livro digital	42
Gráfico 16 - Desvantagens do livro digital	43
Gráfico 17 - Vantagens do suporte impresso	43
Gráfico 18 - Desvantagens do suporte impresso	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Vantagens e desvantagens do suporte digital	25
Tabela 2 - Vantagens e desvantagens do livro impresso	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A LEITURA E LEITORES NO BRASIL.....	15
3	A TECNOLOGIA E A LEITURA	22
3.1	Vantagens e desvantagens do livro digital.....	23
3.2	Vantagens e desvantagens do livro impresso.....	26
4	LEITURA NO LIVRO IMPRESSO E NO DIGITAL	28
5	METODOLOGIA.....	34
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE.....	52

1 INTRODUÇÃO

É entendimento geral que a leitura proporciona o desenvolvimento do indivíduo e conseqüentemente da sociedade na qual está inserido. Ler com frequência faz com que se amplie o conhecimento sobre vários tipos de conteúdos, aumenta a capacidade de compreensão, gerando uma visão crítica das coisas e favorecendo uma consciente tomada de decisões, além de melhorar a memória.

É perceptível a importância do livro em todo esse desenvolvimento, pois livro e leitura são dois lados de um mesmo todo. Entretanto, existe uma questão sobre o livro impresso versus o livro digital. Artigos, palestras, simpósios, seminários sobre o futuro do livro e conseqüentemente o futuro da leitura ou das formas e maneiras de ler estão sendo desenvolvidos para analisar esta importante temática.

Nessa perspectiva questiona-se: quais as vantagens e desvantagens do livro impresso e do livro digital?

Conforme Lyons (2011, p. 7), “Durante dois milênios e meio, a humanidade usou o livro, na sua forma manuscrita ou impressa, para registrar, administrar, venerar e educar [...]”. Apesar de o livro ser de uma importância fundamental no desenvolvimento cultural devido ao status que lhe é atribuído como o principal suporte do conhecimento por muitos séculos e seu uso como um elemento imprescindível, com referência ao ensino e aprendizagem, pode-se pensar que o seu fim está próximo em decorrência das transformações dos suportes trazidos pelo desenvolvimento da tecnologia, especialmente o livro digital.

A leitura digital está se tornando cada vez mais inevitável e não é inteligente evitá-la, pois sua versatilidade e dinâmica na busca e recuperação da informação trazem muitas facilidades, contribuindo para a democratização informacional, no qual é importante para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade na qual está inserido. Entretanto, pode-se afirmar que tanto o suporte impresso quanto o digital permanecerão, isto é, coexistirão.

Ao desenvolver minhas atividades profissionais, como divulgador de editora, mais especificamente de revistas e livros educativos destinados ao público infantil até aos dez anos ou quinto ano do ensino fundamental, repetidas vezes me deparei com a questão de que as crianças hoje em dia não leem mais revistas ou livros impressos e sim os virtuais, ou seja, preferem as telas, no que diz respeito aos entretenimentos. Um dos pais que visitei para apresentar o conteúdo, falou que se houvesse esse mesmo conteúdo em formato digital ele renovaria a assinatura. Percebe-se que os pais que fazem a assinatura, têm a finalidade de

despertar ou incentivar sua criança a leitura, afinal todo mundo quer que seus pequenos amem ler. A contribuição social desta pesquisa está no fato de avaliar os prós e contras dos dois suportes e incentivar a leitura, seja no suporte impresso ou no suporte digital que possibilite a formação de cidadãos conscientes, críticos, que a partir de seu desenvolvimento intelectual proporcionado pela leitura satisfatória e consciente, seja no digital ou tradicional, contribuam para o progresso da sociedade na qual se insere.

A contribuição para a Biblioteconomia está no fato de que a biblioteca e o bibliotecário tem papel importantíssimo na formação de leitores e esta é uma de suas múltiplas funções. Procura provocar, instigar, questionar, estimulando e procurando possibilidades que ajude o usuário a perceber as várias possibilidades que a leitura lhe oferece, seja no digital ou no impresso. Procurar compreender a preferência do usuário, buscando fortalecer os estudos ao incentivo à leitura e as ferramentas tecnológicas utilizadas para fomentar a formação de novos leitores.

Ao contatar os pais para a renovação da assinatura, a maioria alegava que sua criança não deu a devida atenção ao material, muitas delas tampouco a retirava da embalagem, preferindo a conectividade no ambiente virtual, no que diz respeito ao entretenimento em telas. Então decidi me empenhar em analisar as vantagens e desvantagens da leitura nos dois suportes, ou seja, o impresso e o digital e o seu impacto no cotidiano. Pois a tecnologia permeia todo a nossa vida, seja profissional, pessoal e academicamente, por este fato é pertinente problematizar o livro digital, os seus prós e contras.

Como objetivo geral propõe-se analisar as vantagens e desvantagens do livro digital em comparação com o livro impresso.

Os objetivos específicos são:

- a. compreender como o livro digital pode influenciar a capacidade de aprender, reter informações;
- b. qual a preferência do leitor do curso de Biblioteconomia da UFAL em relação aos dois suportes, o digital ou o impresso.

Em termos estruturais, a pesquisa está dividida em seis seções.

Na primeira seção temos a Introdução, onde se apresenta o problema de pesquisa, os objetivos e as justificativas. A segunda seção foi dedicada a temática Leitura e Leitores no Brasil, na qual, apresentam-se algumas deficiências dos brasileiros na leitura, como também, os percentuais do aumento ou diminuição de leitores. Na seção três, apresenta-se a tecnologia, seus prós e contras no incentivo a leitura e no desenvolvimento de leitores, como também, as vantagens e desvantagens do livro digital e do livro impresso. Na quarta seção, apresenta-se

como a leitura no livro digital proporciona ausência de análise profunda e leitura superficial em relação ao livro impresso. Na quinta seção, apresenta-se a metodologia utilizada, que se constituiu na aplicação de um questionário, para verificar os hábitos de leitura do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, como também, a relação dos pesquisados com os suportes digitais e os suportes impressos para a leitura. Na última seção apresentou-se os resultados dos dados do questionário, que constatou-se similaridade com os dados apresentados na Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.

2 A LEITURA E LEITORES NO BRASIL

Pretende-se nesta seção analisar de modo geral a leitura e os leitores no Brasil, seus atores e dificuldades, valendo-se da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em sua 5ª edição, comparando com alguns resultados da mesma pesquisa em sua edição anterior, verificando avanços ou retrocessos.

Todas as sociedades têm a leitura como um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de seus membros, pois a leitura é o ponto inicial de uma cadeia de ações que conduzirá estas sociedades ao aprimoramento em qualquer área do conhecimento, seja na filosofia, nas ciências aplicadas, tecnologias. Como diz Failla (2016, p. 19), organizadora da pesquisa Retratos de Leitura no Brasil,

Ler possibilita desvendar aquilo que outros já viveram, produziram, criaram, sentiram [...] em outros lugares, outros tempos ou na imaginação. Multiplica e possibilita viver muitas vidas e experiências. Desvenda outros sentimentos e histórias escondidas. Quem não gosta de uma boa história? Certamente, aquele que descobriu essa magia de vivenciar ou “espiar” muitas vidas, sabedorias e emoções não vai querer deixar de ler.

A leitura que possibilita aos cidadãos condições de crescimento intelectual deveria ser a principal preocupação das autoridades, mas, talvez essas autoridades não estejam tão interessadas em que a população obtenha o hábito de uma leitura saudável e crítica, pois esse tipo de cidadão não se deixa ser ludibriado, pois como diz Lyons (2011, p. 200), "Muitos regimes tentaram conter escritos subversivos destruindo livros publicamente e punindo quem os escrevia, imprimia e lia”.

De acordo com Silva e Aguiar (2012, p. 2),

A realidade é que a leitura sempre se fez presente em nossas vidas, desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. No entanto, a leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é por meio desta que amplia-se o vocabulário, obtém-se auto-estima, torna-se um profissional mais capacitado e competente, desenvolve o olhar crítico, contempla o domínio da escrita, dinamiza o raciocínio e a interpretação.

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de indivíduos de todas as idades, sendo uma atividade que estimula diversas áreas do cérebro e contribui para o crescimento intelectual e emocional. A leitura é uma das principais formas de adquirir conhecimento sobre uma variedade de tópicos. Ao ler livros, artigos e outros materiais, os leitores têm a oportunidade de se familiarizar com novos conceitos, teorias e perspectivas, ampliando assim seu repertório de informações e experiências. A prática constante da leitura contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, incluindo a compreensão da

gramática, sintaxe e semântica. Isso é particularmente importante para crianças em idade escolar, pois fortalece as bases da comunicação escrita e oral.

Ler é uma maneira eficaz de expandir o vocabulário. Ao entrar em contato com palavras e expressões novas e contextos variados, os leitores enriquecem sua linguagem e aprimoram sua capacidade de se expressar de forma mais precisa e sofisticada. A leitura de obras literárias e ficcionais estimula a imaginação e a criatividade. Ao visualizar cenários e personagens descritos em um livro, os leitores desenvolvem habilidades de imaginação que podem ser aplicadas em outras áreas da vida.

A leitura também é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao analisar e interpretar textos, os leitores são incentivados a questionar, avaliar argumentos, formar suas próprias opiniões, o que contribui para a capacidade de pensamento crítico. De acordo com Brito (2010, p. 3),

Através deste recurso fabuloso, conseguimos o total domínio da palavra, traçando idéias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca, nos transformamos e, ao nos transformar, abrimos nossas mentes para o desconhecido, passando assim a construir um mundo melhor para cada um de nós.

Alguns benefícios da leitura, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 do Ministério da Educação (MEC); ler histórias que exploram as emoções e experiências de personagens diversos promove a empatia. Isso ajuda os leitores a compreender e se relacionar melhor com os sentimentos e perspectivas de outras pessoas (Brasil, 1996).

A prática da leitura requer atenção e foco, pois os leitores precisam acompanhar o enredo, os detalhes e a evolução dos personagens. A leitura proporciona várias experiências favorecendo desenvolvimento, há um universo de conhecimento. De acordo com Brito (2010, p. 3),

Através da leitura, os indivíduos podem explorar diferentes culturas, histórias e realidades. Isso os ajuda a compreender melhor o mundo em que vivem, a respeitar a diversidade e a desenvolver uma visão mais ampla da sociedade. A prática da leitura não é apenas uma atividade educacional, mas também um hábito de vida valioso. Cultivar o hábito da leitura desde a infância promove um amor duradouro pelos livros e pelo conhecimento, enriquecendo a jornada de aprendizado ao longo da vida.

Apesar de tantos benefícios trazidos pela leitura, conforme a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil que monitora e analisa a leitura e seus contextos, em sua quinta edição publicada em 2021, demonstrou-se uma redução no número de leitores no Brasil em relação ao resultado da mesma pesquisa em sua edição anterior. (Failla, 2021).

Os jovens de 14 a 17 anos estavam entre aqueles que mais leem segundo a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Failla, 2016, p. 85), com 75% de jovens que se

declaravam leitores, bem acima dos 56% da população leitora no geral. Na quinta edição da referida pesquisa, a mesma faixa etária ficou com 37% (Failla, 2021, p. 84), uma caída drástica.

Ainda existe a questão do valor dos livros impressos novos, eles são elevados, e esses valores conflitam com a renda per capita do Brasil que é muito baixa, o que inviabiliza a aquisição de livros, acordo com Lewgoy (2020), como também, são vistos como algo desnecessário para o trabalhador.

Percebe-se, que o desvalor do livro para o brasileiro está associado não só a renda per capita, mas também, uma questão cultural. A biblioteca, que é um ambiente de promoção do conhecimento e uma de suas funções sociais é incentivar a leitura, percebe-se que há pouco investimento do poder público. Um país que não lê é um país que não se pensa. Pois, o livro surgiu na história para organizar e consolidar o conhecimento e o patrimônio cultural da humanidade, provocando o desenvolvimento da sociedade.

Nos dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4 realizada anteriormente em 2016, mostram-se que 44% dos brasileiros não tem o hábito de ler e 30% jamais adquiriram qualquer livro (2016, p. 39). Conforme afirma Failla (2016, p. 34), o perfil do leitor no Brasil configurou-se deste modo,

As mulheres continuam lendo mais do que os homens (59% das mulheres são leitoras), mas os homens vêm reduzindo essa diferença (52% deles são leitores; eram 44% em 2011). A grande maioria dos leitores mora em capitais e municípios com mais de 100 mil habitantes e estão na região Sudeste.

Encontramos mais leitores entre:

- estudantes – 84% dos estudantes são leitores;
- quem tem nível superior – 82% são leitores;
- aqueles que pertencem à classe A – 76% são leitores;
- faixa etária de 11 a 13 anos (84%) e de 14 a 17 anos (75%) (Failla. 2016, p. 34).

Comparando os resultados da pesquisa Retratos da Leitura de 2016 com a 5ª edição de 2021 uma redução de 4% de brasileiros leitores, ou seja, 48% são não leitores. Esse número se apresenta como um grande desafio em melhorar os índices do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), conforme nos apresenta Failla (2021, p. 24), mencionando que, “De acordo com o PISA 2018, no ranking de proficiência em leitura, composto por 77 países, o Brasil ocupa a 57ª posição. Pouco mais de 50% dos estudantes brasileiros com 15 anos não conseguiram atingir o nível básico de leitura”.

A mesma pesquisa aponta que as políticas públicas não estão sendo positivas, em relação a falta de investimentos, programas assertivos e capacitação de pessoas que desenvolvam e promovam a leitura, envolvendo a sociedade como um todo (Failla, 2021, p. 25). Também há uma desagregação dessas políticas públicas e projetos voltados para o

incentivo à leitura com as ações e atores que as executam de fato. Entre os profissionais importantes para a consolidação dessas políticas estão os professores e os bibliotecários que se queixam de não serem ouvidos (Failla, 2021, p. 26).

Na 4ª edição em 2016 da pesquisa Retratos de Leitura no Brasil, foram apresentados números positivos, entre os quais um acréscimo de leitores entre os adultos. Esse resultado gerou empolgação entre os pesquisadores, relatando que “Nossa torcida era para que essa curva ascendente se mantivesse, mas desconfiávamos, mesmo sem ter visto as tabelas preparadas pelo Ibope, que teríamos que olhar para baixo” (Failla, 2021, p. 26).

Entretanto, os resultados apresentados pela pesquisa Retratos da Leitura em sua 5ª edição de 2019, como já mencionado acima, nos trouxe “[...] 4,6 milhões a menos de leitores, quando esperávamos pela continuidade de incremento” (Failla, 2021, p. 27). Esse resultado é apontado pela pesquisa como consequência da falta ou não execução das políticas públicas de incentivo à leitura, ao livro, biblioteca.

Os resultados apresentados demonstram que 31% afirmaram que leram um livro em três meses e 18% leram literatura (Failla, 2021, p. 27). Houve uma redução dos leitores com nível superior e classe alta (Failla, 2021, p. 27). No geral, houve uma redução de 56% para 52% na taxa de leitores segundo a edição a da referida Pesquisa (Failla, 2021, p. 28). Entre crianças 5 a 10 anos houve um aumento de 67% para 71% e entre pessoas na faixa de 14 e 18 anos houve uma redução de 75% para 67% (Failla, 2021, p. 28). A pesquisa demonstrou também que o uso das redes sociais no tempo livre contribuiu para a redução no percentual de leitores (Failla, 2021, p. 28).

Entre pessoas com nível superior, conforme a referida pesquisa, 86% usam o WhatsApp contra 76% em 2016 (Failla, 2021, p. 28). E entre leitores em sua totalidade, independente de escolaridade, 68% usam o WhatsApp em tempo livre ao invés de ler em comparação a 53% em 2015 (Failla, 2021, p. 29). Entre 14 a 17 anos, 66% usam as redes sociais ocupando o tempo livre (Failla, 2021, p. 29). Os videogames ocupam o tempo livre de 40% de crianças entre 5 a 10 anos e 38% na faixa dos 11 aos 13 anos (Failla, 2021, p. 29). E sobre algumas dificuldades de leitura, 40% das pessoas demonstraram algumas limitações como não saber ler, falta de concentração, falta de compreensão. (Failla, 2021, p. 30). A pesquisa demonstrou também que os maiores índices de leitores estão entre as pessoas mais escolarizadas e com nível superior (Failla, 2021, p. 30).

Diante deste quadro é necessário considerar o problema do analfabetismo funcional, realidade também apontada na pesquisa Retratos 5 em que o leitor não consegue compreender o que lê. Os resultados apontam que 19% das pessoas pesquisadas leem devagar, 13% não

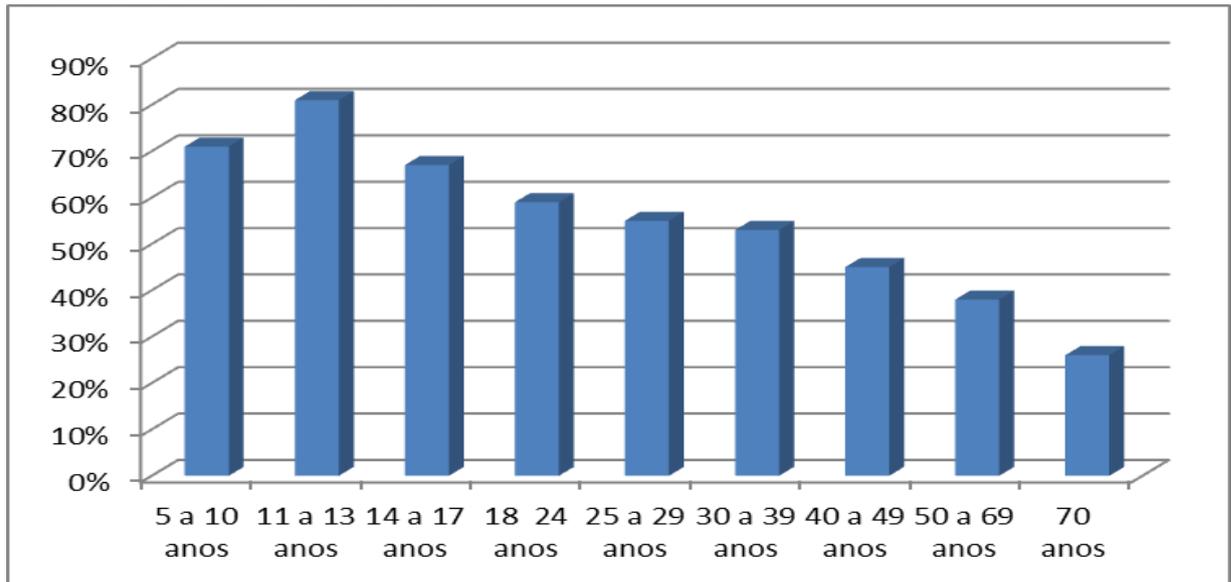
tem concentração para ler, 9% não compreendem o que leem e 4% não sabem ler, ou seja, 45% reúnem as características de analfabetismo funcional (Failla, 2021, p. 131). Dado este resultado, como se dará a compreensão da leitura de um livro? Destes resultados apontados pela Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em sua 5ª edição há muito que se fazer para reverter tal quadro.

Entre os gêneros mais citados estão os religiosos, e os de autoajuda, de acordo com Failla (2021, p. 32) que menciona que, “ao analisar os livros lidos, verificamos que as preferências são muito semelhantes as da população em geral: a Bíblia fica em primeiro lugar, com quase cinco vezes mais citações do que o segundo colocado”.

Também os livros religiosos foram citados, havendo um aumento na leitura em todos os gêneros, sendo os autores religiosos os mais citados. A seguir, diagrama do perfil de leitura por região. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4 de 2016 observou-se um aumento no número de leitores no Brasil e entre os gêneros mais lidos está a Bíblia Sagrada, a qual foi a mais citada, muito a frente do segundo colocado (Failla, 2016, p. 134). Essa mesma realidade persiste na 5ª edição da referida Pesquisa (Failla, 2021, p. 130). Também entre os livros religiosos houve um aumento em todas as confissões, sejam católicos, evangélicos, protestantes, espíritas.

Entre os gêneros mais lidos segundo a pesquisa está a Bíblia Sagrada, que se mantém em primeiro lugar desde 2011, seguidos por contos, religiosos e romances. Por região, a pesquisa aponta que o norte do Brasil lê mais, com 63% em comparação ao centro-oeste, com 46% de leitores com menor índice.

A pesquisa demonstrou que as mulheres 54% são leitoras e 50% são homens e os demais leitores por faixa etária são expostos no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Faixa etária de leitores

Fonte: Failla (2021).

A presente conjuntura de leitura no Brasil carece de um olhar cada vez mais cuidadoso por parte da sociedade, dos educadores e dos bibliotecários. Com os avanços tecnológicos, mudanças paradigmáticas ocorreram nas formas de relacionamento entre livros e leitores. Paulino (2009, p. 04) destaca que “[...] no contexto atual do livro impresso e com o surgimento do livro eletrônico, os mais pessimistas acreditam no fim do livro tradicional”. Todavia, é preciso entender que independente do suporte, o mais importante é preservar o incentivo à leitura como um forte aliado na formação de cidadãos, no desenvolvimento de suas faculdades e, conseqüentemente, no fortalecimento da cidadania. Sobre o processo de leitura, temos conforme Iser (1996, p. 15 apud Assis (2017),

Na leitura acontece uma elaboração do texto, que se realiza através de um certo uso das faculdades humanas. Desse modo, não podemos captar exclusivamente o efeito nem no texto, nem na conduta do leitor; o texto é um potencial de efeitos que se atualiza no processo da leitura.

E sobre questão da cidadania, segundo Ferreira, Sardelari e Castro Filho (2016, p. 65),

A capacidade de leitura, vinculada ao universo da informação, se configura, então, como uma competência essencial para que se consiga utilizar a informação em toda a sua potencialidade, pois quando os indivíduos não possuem a capacidade de ler e, assim, não têm acesso à informação, torna-se difícil formar cidadãos de fato e de direito.

Não há dúvida alguma que a leitura contribui para o desenvolvimento do cidadão que, de posse da informação, proporciona sua evolução, como também da sociedade na qual se acha inserido.

Os retratos da leitura no Brasil realmente nos apresenta um quadro reflexivo sobre a realidade de leitores e da leitura, informando-nos de que não dispomos de políticas públicas eficazes na promoção e desenvolvimento contudentes do livro e da leitura. Situações como o

baixo investimento no aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais, como professores, bibliotecários, como também em estruturas físicas e em tecnologias adequadas ao desenvolvimento e promoção de um país letrado.

3 A TECNOLOGIA E A LEITURA

Apresenta-se a importância da tecnologia na promoção da leitura e do conhecimento, mais especificamente os suportes de leitura como também avalia os prós e contras trazidos pela grandiosa expansão tecnológica no desenvolvimento de cidadãos e da sociedade.

Não se pode livrar da tecnologia sem nos trazer uma infinidade de transtornos que podem ser desastrosos. A tecnologia em geral e mais especificamente a internet e os suportes eletrônicos que, apesar de ter democratizado o acesso à informação, trouxe-nos uma produção informacional em níveis inimagináveis. Como diz Idoeta (2019), "[...] não é realista recomendar que se evitem os dispositivos digitais."

E como afirma Paulino (2009, p. 04) sobre a temática do livro virtual versus livro impresso,

No contexto atual do livro impresso e com o surgimento do livro eletrônico, os mais pessimistas acreditam no fim o livro tradicional. A priori, essa questão é muito recente e necessita de mais reflexão e estudos, não existindo uma resposta final a respeito do fim do livro impresso. Contudo o que se percebe é que as duas formas coexistem em harmonia com um público específico e fiel para cada formato.

Apesar de se perceber um convívio um tanto harmonioso e pacífico entre os livros tradicionais e digitais, porém, "o surgimento e o aperfeiçoamento das tecnologias eletrônicas impuseram uma profunda modificação na apresentação ou forma de uma série de coisas tradicionalmente palpáveis ou materiais" (Paulino, 2009, p. 04).

A transição da leitura tradicional para a leitura em livros digitais tem sido um marco significativo na era digital contemporânea. Esta transformação trouxe consigo uma série de implicações no contexto acadêmico e cultural, influenciando como as pessoas consomem informação, aprende e interage com a literatura.

No que diz respeito ao uso da tecnologia nas escolas, observa-se que alguns professores têm ainda uma resistência na usabilidade dos recursos eletrônicos e/ou digitais em seu trabalho. E essa resistência se caracteriza pela formação insuficiente que dificulta explorar o potencial da tecnologia aplicada a pedagogia de acordo com Fontoura (2018).

Isso dificulta de certa forma, pois as crianças demonstram interesse pela leitura digital, mediante computadores, tablets, livros on-line e isso propiciaria um aprendizado vantajoso e um hábito agradável. De acordo com Nascimento (2022, p. 3),

[...] as diversas tecnologias despertam o interesse das crianças, tendo em vista que são mais dinâmicas e atrativas que papeis e lápis. Computadores, tablets e celulares podem estimular as crianças em proporções muito maiores do que os métodos comuns.

Também propiciaria uma maior socialização, já que muitas crianças não fazem uso de tecnologias em suas casas. E isso seria uma nova forma de aprendizado. Para tanto é necessário haver uma interação também do professor com a tecnologia. Também é necessário avaliar o quanto a escola investe e capacita seus professores para ter o mínimo de condições de desenvolver um trabalho plausível em limite adequado de eficiência.

Desmurget (2023) afirma que crianças atualmente não são simplesmente influenciadas por seus pais, mas também, pela mídia. A TV, o computador e agora a internet, os smartphones, tablets disponibilizadas para as crianças por seus pais pode influenciar seu desenvolvimento. Portanto, se faz necessário o bom direcionamento do que essas crianças estão usando.

No que diz respeito à definição do que é o livro digital, eletrônico, percebe-se que não há um conceito definido entre os estudiosos, como afirma Reis e Rozados (2016, p. 2), após analisar vários conceitos, afirmam que,

[...] o e-book, livro eletrônico, digital ou virtual, é um livro que existe exclusivamente em formato digital, não periódico, que necessita de um aparelho leitor e de um software para decodificação que viabilize sua leitura. Pode conter texto, imagem, áudio e vídeo, permite a inclusão de comentários pelo leitor, bem como o controle e ajuste de nuances de brilho, cor e tamanho da fonte.

A tecnologia é imprescindível ao desenvolvimento em todas as áreas, pois não é possível conceber o mundo atual sem a tecnologia, ela está presente em nosso cotidiano. Também é importante considerar às vantagens e desvantagens dos vários suportes digitais para a leitura em relação às vantagens e desvantagens dos suportes impressos.

3.1 Vantagens e desvantagens do livro digital

A leitura em livros digitais amplia a acessibilidade à literatura de maneira sem precedentes. Com um dispositivo eletrônico e acesso à internet, indivíduos podem acessar uma vasta biblioteca virtual com inúmeros livros, eliminando barreiras geográficas e físicas. Outra vantagem está no fato de que a transição para livros digitais contribui para a sustentabilidade ambiental, reduzindo o consumo de papel e os resíduos associados à produção de livros impressos. Essa mudança ou transição está alinhada com as preocupações contemporâneas sobre o meio ambiente.

Segundo Reis e Rozados (2016) livros digitais são altamente portáteis e convenientes. Em um único dispositivo, leitores podem carregar uma biblioteca inteira, permitindo que levem consigo uma variedade de títulos para qualquer lugar que forem. O livro digital permite

a inclusão de recursos interativos, como links, áudio, vídeo e animações. Isso enriquece a experiência do leitor, tornando a aprendizagem dinâmica e envolvente. Podem ser adaptados para atender às necessidades de leitores com deficiências visuais ou auditivas, promovendo a inclusão e acessibilidade no campo da literatura. Segundo Wolf (2019) a leitura digital também apresenta desafios, como potenciais distrações relacionadas a notificações e conteúdo na web.

A preservação, em longo prazo, do conteúdo digital, segundo Reis e Rozados (2016) é uma preocupação importante, pois os formatos digitais podem tornar-se obsoletos, tornando o acesso futuro incerto. A leitura em livros digitais tem um papel crucial na promoção da educação e cultura, tornando o aprendizado mais acessível e proporcionando a disseminação global de conhecimento e narrativas culturais.

A ascensão dos livros digitais marcou uma revolução na forma como as pessoas consomem literatura e conhecimento. De acordo com Chartier (2008, p. 88), “O novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro.” Todavia, a transição de suporte impresso para o suporte digital também trouxe consigo uma série de desvantagens e desafios.

Algumas das principais desvantagens associadas aos livros digitais, dentre elas a fadiga visual, falta de familiaridade, restrições de acesso, distrações, questões de direitos autorais e perda de conectividade com o meio ambiente. Uma das desvantagens mais comuns da leitura em livros digitais é a fadiga visual. A exposição prolongada a telas de dispositivos eletrônicos pode causar desconforto ocular, cansaço e até mesmo problemas de visão a longo prazo.

Para muitos leitores, a sensação física e a familiaridade de um livro impresso são imprescindíveis. A transição para o digital pode ser desconfortável para aqueles que apreciam a experiência tátil de virar as páginas de um livro físico. (Wolf, 2019). A leitura em livros digitais pode ser limitada por restrições de acesso, especialmente quando se trata de obras com proteção de direitos autorais ou assinaturas específicas de serviços digitais, o que pode dificultar o acesso a determinados títulos, segundo Reis e Rosados, (2016).

A leitura em livro digital pode levar a distrações, como notificações de mídia social e e-mails, prejudicando a concentração do leitor. (Wolf, 2019). O compartilhamento não autorizado de livros digitais é um problema significativo, levantando questões de direitos autorais e prejudicando autores e editores.

A distribuição e compartilhamento de livros digitais levantam questões complexas de direitos autorais e privacidade, exigindo regulamentações e práticas éticas adequadas como apresenta Reis e Rozados (2013, p. 65).

A era digital é marcada pela facilidade de cópia e distribuição em rede de toda espécie de material, inclusive obras protegidas por direito autoral. Estas tecnologias dificultam a proteção das obras pelo autor nas formas convencionais de propriedade intelectual e permitem que o usuário desfrute de bens intelectuais de forma mais ampla e compartilhada.

A leitura digital pode desconectar os leitores do mundo físico, limitando a experiência sensorial e a conexão com o ambiente ao seu redor. A formatação padronizada de livros digitais pode limitar a personalização da experiência de leitura, dificultando a adaptação conforme as preferências individuais segundo Wolf (2019). Problemas técnicos, como falhas de bateria, travamentos do sistema, podem interromper a experiência de leitura, sem falar que a rápida evolução da tecnologia pode tornar os formatos e dispositivos de leitura digitais obsoletos, necessitando-se substituí-los.

É importante destacar que a leitura em livros digitais não substitui a leitura impressa. Ambas as formas de leitura podem coexistir e atender a diferentes necessidades e preferências dos leitores. No quadro a seguir apresentam-se as vantagens e desvantagens do suporte digital em relação à leitura.

Tabela 1 - Vantagens e desvantagens do suporte digital

Vantagens	Desvantans
Rapidez e facilidade no acesso	Depende da bateria
Facilidade em transportar	Tem que ter aparelho para ler
Pesquisa de palavras com facilidade	Cansa a visão, leitura sem profundidade
Consegue-se ler com pouca luz	Alto preço do aparelho
Armazenamento, ter inúmeros títulos	Leitor prefere o impresso
Maior durabilidade	Prejudica autores quanto a direitos autorais
Ecológica, não há cortes de árvores	Possibilidade de aumento de pirataria
Mais acessível quanto ao preço	Não há bibliotecas digitais que emprestam
Dicionário, bloco de notas, marca texto	Exclusão digital
Ajuste da fonte	Aparelhos se desatualizam
Leitura na nuvem	Poucos títulos disponíveis

Fonte: elaborado pelo autor com base Reis e Rozados, 2016.

O livro digital, com seu formato peculiar que traz grandiosas possibilidades de interação quanto ao texto, traz-nos recursos positivos no que diz respeito a leitura, porém, percebe-se que há também suas desvantagens em relação ao livro impresso.

3.2 Vantagens e desvantagens do livro impresso

A leitura em livros impressos é uma atividade fundamental no desenvolvimento cognitivo das pessoas e tem sido parte essencial da cultura humana por séculos, segundo Wolf (2019). Destacam-se os efeitos dessa modalidade de leitura no desenvolvimento da aprendizagem, destacando, tanto os benefícios quanto as vantagens relacionadas à capacidade de concentração, compreensão textual, memória e enriquecimento do vocabulário.

A leitura em livros impressos estimula a imaginação e a criatividade, pois os leitores são desafiados a visualizar ambientes, personagens e situações descritas no texto, promovendo o desenvolvimento da capacidade de criação mental segundo Wolf (2019). A leitura de livros impressos tende a promover uma compreensão textual mais profunda em comparação com a leitura digital. A experiência tátil de virar páginas e a ausência de distrações digitais favorece a imersão na narrativa.

A exposição constante a palavras e expressões diversas em livros impressos contribui para o enriquecimento do vocabulário dos leitores, expandindo seu repertório linguístico segundo Wolf (2019). Desmurget (2023, p. 160) apresentando a simplicidade do livro impresso diz que “[...] o formato “livro” é mais fácil de manipular e apreender do que o formato “tela”.” A análise e interpretação de textos literários e informativos em livros impressos incentivam o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, à medida que os leitores questionam, avaliam argumentos e formulam suas próprias opiniões.

Também proporciona mais concentração e foco, ajudando os leitores a aprimorar essas habilidades, valiosas em várias áreas da vida. A imersão nas histórias e experiências dos personagens em livros impressos promove a empatia, uma vez que os leitores se identificam com as emoções e perspectivas das personagens, ampliando sua compreensão do comportamento humano de acordo com Domingues e Nunes (2023).

Os estudos apresentados pela neurocientista Wolf (2019) demonstram que a leitura em livros impressos está associada a uma melhor retenção de informações em comparação com a leitura digital, devido à profundidade da interação com o conteúdo.

A Suécia, país escandinavo que possui um dos maiores índices de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo Sigwalt (2023), voltou aos livros impressos, pretendendo investir cerca de R\$ 242 milhões na distribuição de livros didáticos. Um dos países mais ricos do mundo retrocedeu quanto ao seu ousado plano de ter uma escola totalmente informatizada.

O livro impresso também tem suas vantagens e desvantagens. As maiores vantagens estão não facilidade de manuseio, o tátil, a leitura menos cansativa e as desvantagens principais estão no peso, no armazenamento, ou seja, há uma necessidade de espaço maior para guardar, além de que não se pode ampliar ou diminuir o tamanho da fonte, não se pode abrir caixas de textos para fazer comentários, não há a possibilidade de se fazer pesquisas/buscas de palavras no texto, só pode ler em lugar que tenha uma luminosidade adequada, é mais caro, tem ainda a questão ecológica, no que diz respeito a extração da celulose cuja matéria-prima são as árvores. No quadro 2 apresentam-se as vantagens e desvantagens do suporte impresso.

Tabela 2 - Vantagens e desvantagens do livro impresso

Vantagens	Desvantagens
Não depende de bateria	Não é ecológico, proporciona corte de árvores
Não se quebra e não se danifica	Volumosos e pesados
Não há possibilidade de furtos	Seu custo é bem maior que o digital
Experiência tátil e olfato	Menor praticidade na busca por palavras e aumento de fontes
É possível doar ou repassar, democrático	Armazenagem, mais espaço para estantes
Leitura que não cansa tanto	
Concentração na leitura mais profunda	

Fonte: elaborado pelo autor com base Reis e Rozados, 2016.

Apresentaram-se as vantagens do livro impresso, que consiste em uma leitura mais focada, sem distração e oferecendo uma análise mais profunda, como também suas desvantagens, que se destacam a falta de dinamismo com o texto, fontes. No entanto, não podemos negar a grandiosidade e infinitas possibilidades trazidas a nós com o advento da internet e das diversas tecnologias que democraticamente dispõe mundial e irrestritamente o grandioso volume de produção informacional, que contribui para o desenvolvimento das mais variadas áreas do conhecimento, das sociedades e indivíduos. Mas, é imperioso ponderar sobre as especificidades da leitura e seus efeitos tanto no livro digital quando no livro impresso.

4 LEITURA NO LIVRO IMPRESSO E NO DIGITAL

Esta seção propõe-se apresentar as especificidades da leitura nos suportes digitais e nos suportes impressos e seus efeitos em relação à leitura profunda e assimilação.

A cultura digital tem-nos proporcionado um incrível crescimento em nossa ação criativa, trazendo-nos possibilidades inimagináveis. Por outro lado, tem nos proporcionado certa impaciência de ler textos mais longos, como também, trazendo mudanças na maneira como lemos e pensamos, modificando também a qualidade da atenção na proporção que lemos mais e mais em dispositivos de telas e em recursos digitais.

O acesso fácil a vários textos através da rede mundial de computadores tem trazido algumas situações, que há a necessidade de considerar. Procaïlo (2019, p. 18) afirma que,

Como o advento da Internet e o acesso mais facilitado a múltiplos textos, pesquisas a partir de 1980 nos EUA e mais recentemente nos anos 2000 no Brasil têm apontado para a desorientação cognitiva proporcionada pela característica mais dinâmica do texto eletrônico, levando ao que os pesquisadores chamam de sobrecarga cognitiva.

Essa explosão tecnológica e mais especificamente o advento da internet e tudo que ela nos proporciona, nos traz muitos benefícios em diversas áreas, com o acesso informacional quase que irrestrito. Entretanto, alguns “prejuízos” são notórios, como a diminuição da capacidade concentração.

Wolf (2019) argumenta que o ato de ler resulta de uma modificação nos circuitos do cérebro e ainda afirma que, “Fiquei impressionada pelo modo como a organização dos circuitos do cérebro leitor pode ser alterada pelas características singulares da mídia digital, particularmente nos jovens” (Wolf, 2019, p. 16).

Quando lemos, são ativadas várias partes do nosso cérebro, como a cognição, linguagem, visão e afeto. Quando lemos de forma mais profunda, desenvolvemos o pensamento crítico, visão de mundo e o afeto no que diz respeito a empatia. Ler é mergulhar na história com os seus mais variados sentimentos e percepções, interagindo com o autor, vivenciando as emoções e formando pensamentos.

O livro, que por muitos séculos, tem servido como o principal suporte do conhecimento, registrando os desdobramentos da história, da ciência, do caminhar das sociedades e suas mudanças, é fundamental em todo este processo. Conforme Desmurget (2023, p. 14), há uma “[...] influência positiva do livro e do domínio da escrita sobre o desenvolvimento”. Observa-se, que o livro impresso proporciona maiores possibilidades de aprendizado consistente, com maior profundidade, maior concentração. Isso é extremamente

importante no desenvolvimento, pois, havendo concentração, análise profunda, haverá aprendizado de fato, que contribua para uma eficaz tomada de decisão. E este aprendizado favorece a evolução do indivíduo e da sociedade que se acha inserido. Sobre a leitura em livros físicos com Domingues e Nunes (2023), apresenta que,

[...] a utilização de livros físicos oferece uma sensação tangível de aprendizado e pode reduzir potenciais distrações que os dispositivos eletrônicos podem trazer. Além disso, alguns estudos sugerem que a leitura em papel pode promover uma compreensão mais profunda e uma absorção mais eficaz do conteúdo, especialmente em textos mais longos e complexos. Esses estudos também demonstram que estudantes que cultivavam o hábito de ler em papel frequentemente mostram maior satisfação ao se envolver na leitura, em comparação com aqueles que consumiam conteúdo digitalmente. Contrapontos assim levaram a Suécia, que desde os anos 90 utilizava livros digitais e está na 10ª colocação no exame mundial PISA, a retomar o uso de livros impressos.

O texto digital tem seus atrativos, pois oferece múltiplas possibilidades de interação, como alterar a fonte, a sua cor, permite copiar, realçar, abrir caixa de texto, abrir links, ou seja, a forma diversa com que é apresentado, podendo ter interação com vídeos, imagens, sons e várias outras possibilidades, pode ser prejudicial devido à falta de linearidade. Entretanto, Procailo (2019, p. 17) afirma que, a leitura no impresso confere “[...] maior fluência na leitura, já que comumente ocorre da esquerda para a direita e de cima para baixo na maioria das culturas”. Isto é, o texto impresso é linear, o que oferece naturalidade na experiência.

A leitura no impresso oferece maior poder de concentração, como também, maior profundidade em “mergulhar” no texto, na leitura, fazendo inferências, criando situações que leva o leitor a “viajar”, promovendo a imaginação, que é tão importante para o desenvolvimento.

O ser humano, apesar de sua capacidade de se adaptar as várias situações e criar diversos mecanismos para sua própria sobrevivência e de sua comunidade, teve que aprender a ler e escrever, pois, diferente da fala, essas habilidades não são inerentes segundo Dehaene (2012). Segundo este autor, nascemos com a capacidade inerente para aprender a falar conforme com a linguagem e as especificidades da comunidade na qual estamos inseridos, todavia, a leitura e a escrita tem que ser aprendidas, ou seja, alguém tem que ensinar. Corroborando com esta informação Wolf (2019, p. 28), afirma que,

Para nós, seres humanos, ler é algo que tem que ser aprendido. Isso significa que precisamos de um ambiente que nos ajude a desenvolver e conectar um sortimento complexo de processos básicos e não tão básicos, de modo que cada jovem cérebro possa formar seu próprio circuito de leitura novo em folha.

O nosso cérebro reage de maneira diferente quando lemos no suporte impresso e no suporte digital. Para haver uma leitura eficiente é necessário profundidade, o conhecimento de

mundo de que dispomos nossas experiências, empatia, imagens, na qual o leitor cria “vínculos” com o autor e isso leva tempo, prática, familiaridade com a leitura.

Os processos de leitura profunda, nos quais as imagens que formamos quando lemos como também a empatia – a capacidade de sentir e se colocar no lugar de outro – realçados quando lemos e a hiper-exposição das distrações do digital traz prejuízos para este tipo de leitura conforme Desmurget (2023).

Sobre o fato que ler na tela não proporciona uma análise mais profunda, favorecendo uma leitura superficial, no qual o leitor não desenvolve impressões duradouras, Procaïlo (2019, p. 17) menciona que há “[...] uma sensação de desorientação e o resultado pode ser uma leitura menos aprofundada e, portanto, com menos engajamento”.

Wolf (2019) relata várias pesquisas científicas, por renomados cientistas que estudam os efeitos da leitura em nosso cérebro no que concerne ao tipo de suporte, seja o digital ou impresso. Segundo ela, resultados incríveis foram obtidos quando a dois grupos de jovens foram levados a responderem um questionário após lerem um conto de amor permeado de sensualidade. Um grupo leu em um Kindle e o outro grupo leu um livro impresso de bolso. Segundo Wolf (2019, p. 95),

Os resultados indicaram que os estudantes que tinham lido o livro superavam os leitores de tela na capacidade de reconstruir o enredo em ordem cronológica. Em outras palavras, o sequenciamento de certos detalhes que, às vezes, são ignorados numa história de ficção, foram descartados pelos estudantes que leram na tela.

Em relação aos suportes de leitura e como influenciam a compreensão profunda, Dziekaniak et al. (2010) diz que, na leitura de tela há tendência a uma leitura superficial, portanto, sem profundidade e passando por alto. “Outros estudos, notadamente de pesquisadores israelenses, mostram diferenças mais específicas que dão vantagem à leitura no impresso, quando o tempo é levado em conta”. (Wolf, 2019, p. 95).

Pode-se deduzir que a leitura no livro impresso e a leitura nos dispositivos digitais são a mesma coisa, pois uma pessoa alfabetizada consegue decodificar os signos, ou seja, consegue ler as palavras e frases nos dois suportes, entretanto, os suportes digitais para a leitura, não proporciona a profundidade de leitura do livro impresso. Desmurget (2023, p. 10) afirma que, “Inúmeros especialistas denunciam a influência profundamente negativa dos dispositivos digitais atuais sobre o desenvolvimento”.

A leitura na tela com sua interoperabilidade, no qual têm diversos links, imagens e sons, além de provocar a falta de uma leitura mais profunda, a falta de empatia e a desatenção, tem gerado certa impaciência com relação à literatura mais densa, que exige uma profundidade. Procaïlo (2019) apresenta que “[...] a oferta de textos digitais, possibilitando

que mais pessoas estejam lendo mídias eletrônicas, está mudando o comportamento das pessoas no que se refere aos hábitos de leitura”.

Diante dessas evidências que demonstram que os formatos de leitura e seus suportes modificam a maneira como uma pessoa lê e como compreende e reage, Wolf (2019) resolveu testar a si mesma e comprovar os resultados de suas pesquisas. Conforme sua vida acadêmica foi exigindo cada vez mais de si mesma, começou a depender muito do Google, Google Scholar, periódicos científicos online, mais e mais imersa em telas e livros digitais, e ao fim do dia respondia uma quantidade grande de e-mails, comprava livros, mas não lia em profundidade.

Decidiu voltar a ler, comprou vários exemplares de literatura, os quais tinham sim sido o seu prazer no passado, mas simplesmente não conseguia ler. Para não perder a essência de seu próprio testemunho, ela mesma diz que,

A conclusão inescapável – que eu não pretendia compartilhar com ninguém – era que eu tinha mudado de um modo impossível de prever. Agora, eu lia na superfície e muito rapidamente; na realidade, eu lia rapidamente demais para compreender níveis mais profundos, o que me forçava a retornar constantemente no texto e a reler várias vezes a mesma sentença, com crescente frustração; eu ficava impaciente com o número de orações e frases por período, como se eu nunca tivesse reverenciado as longas sentenças de Proust e de Thomas Mann; eu me sentia agredida com a profusão de palavras que Hesse julgava necessário usar período sim, período não; e, finalmente, o meu assim chamado processo de leitura profunda nunca ‘vinha à tona’. Era isso: eu tinha mudado (Wolf, 2019, p. 117).

Aquilo que ela estava comprovando através de suas próprias pesquisas e de outros cientistas renomados, os quais ela mesma cita que a leitura em tela não possibilita uma leitura tão profunda, reflexiva, prejudicando a empatia e o mergulhar na leitura, fazendo inferências e interpretações, associando a isso o conhecimento de mundo acumulado. Ela teve que reaprender a ler em profundidade.

Para Soares (2002, apud Dziekaniak et al. 2010, p. 86), o uso constate do livro digital está associado a uma diminuição da capacidade de imaginação, pelo fato do usuário não ser instigado a conjecturar e abstrair, transformando em dano para a reflexão e concentração.

E no que diz respeito aos estudantes em séries iniciais, as pesquisas demonstram que os e-books com muitos incrementos distraem os leitores de narrativas, impedem a compreensão e não propicia habilidades de escritas sólidas. Citando a cientista Tami Katzir Wolf diz que há

[...] diferenças significativas na compreensão da leitura quando a criança lia a mesma história impressa e na tela. Contrariando a preferência declarada da maioria pela leitura digital, as crianças tiveram desempenho melhor na compreensão daquilo que liam na forma impressa” (Wolf, 2019, p.136).

Desmurget (2023, p. 94) que estuda o impacto das telas nas crianças, menciona “[...] um programa que demonstrou que, nos países de desenvolvimento, a distribuição de livros às mães de crianças pequenas tinha um forte efeito positivo sobre o desenvolvimento da linguagem, da atenção e das capacidades de interação social”.

Em uma entrevista ao jornalista André Cáceres, ao responder a pergunta se o Kindle estava incluso naquilo que ela afirma que a leitura profunda é mais difícil em telas, Wolf afirma que,

Qualquer mídia tem suas vantagens e desvantagens, mas mesmo dentro do mesmo tipo há diferenças. Por exemplo, é diferente ler em uma página da internet, em um Kindle ou em seu celular. A realidade é que mesmo em um Kindle ainda há uma desvantagem em relação ao livro físico, para além dos aspectos sinestésico e tátil do papel. Dito isso, o Kindle é preferível a uma tela comum, no sentido de não oferecer a mesma competição pela atenção, o que aumenta a qualidade da concentração (Cáceres, 2019).

Apesar dos resultados de diversas pesquisas, apontando o formato digital como um propiciador de uma leitura superficial, sem profundidade, sem empatia, que provoca distração e impaciência, a cientista afirma, “Não sou contra a revolução digital” (Wolf, 2019, p. 21). Este mesmo ponto de vista, sobre a importância da tecnologia e seus benefícios é compartilhado por Desmurget (2023) e por Reis e Rozados (2016).

Dadas estas informações trazidas a tona mediante pesquisas que demonstram diferenças na leitura nos suportes digitais em relação ao impresso, surge uma pergunta crucial, como procederemos com os suportes digitais na leitura e aprendizagem? Abandonaremos o digital? A resposta para esta pergunta é não, ou seja, o digital e o impresso permanecerão como ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento na ciência, educação, medicina, enfim, nas mais variadas áreas do conhecimento. Existem usuários para os dois suportes. Desmurget (2023, p. 41) afirma que “[...] em diversos campos, o digital constitui um manifesto progresso, e está fora de questão dizer aqui que a influência das telas seja unanimemente negativa”.

A coexistência do livro impresso e do livro digital oferece uma gama diversificada de benefícios aos leitores contemporâneos. Enquanto o livro impresso mantém sua aura nostálgica e tátil, proporcionando uma experiência sensorial única e uma conexão tangível com a narrativa, o livro digital traz consigo a conveniência da portabilidade e acesso instantâneo a uma vasta biblioteca em dispositivos eletrônicos.

Essa complementaridade permite aos leitores desfrutar da flexibilidade de escolha entre a tradição e a inovação, adaptando-se às suas preferências individuais e às demandas do estilo de vida moderno. Além disso, a coexistência desses formatos impulsiona o crescimento

da indústria editorial, expandindo o alcance e a acessibilidade da literatura para uma audiência mais ampla e diversificada.

Sobre a coexistência dos suportes digitais e impressos no cotidiano das pessoas, Araruna, Pinheiro e Carneiro (2012) afirmam que, “Percebe-se que mesmo com enormes vantagens, o e-book não vai acabar com os livros impressos, essa tecnologia veio para facilitar leitores com mais uma nova forma de poder obter informações”.

Contudo, apesar dos dois suportes permanecerem como modalidades diferentes de leitura, há uma preferência ao impresso sobre o digital como afirma Desmurget (2023, p. 160, grifo do autor), mencionando que, “[...] quando se trata de ler e compreender um documento, mesmo os pretensos nativos digitais se sentem mais à vontade com o livro do que com uma tela; o que não os impede, em sua maioria, de afirmar o contrário!”.

A leitura nos dois suportes influencia a compreensão, a análise profunda, porém, pesquisadores, como os mencionados acima, apresentam a leitura em suporte digital como sendo mais superficial, dificultando uma análise mais profunda e compreensível. No que diz respeito a realidade da leitura e leitores no Brasil, apontados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, há um longo e árduo caminho a percorrer no sentido de mudar a realidade vigente, ou seja, transformar o Brasil em um país de leitores, como também proporcionar a leitura construtiva nos dois tipos de suportes. Políticas públicas, investimentos, capacitação, criação de bibliotecas em seus variados formatos, na formação de profissionais são algumas iniciativas para mudar tal realidade.

Uma pessoa letrada, desenvolvida as suas faculdades mentais, cognitivas, com a positiva contribuição da leitura, tendo acesso à informação de forma irrestrita e democrática, se torna um indivíduo capaz de tomar as decisões que propiciem a mudança de si, seus conceitos e pré-conceitos, como também a mudança de sua família e da sociedade na qual se acha inserido, é propulsor de desenvolvimento em todos os aspectos. E conforme o que Wolf propõe na entrevista citada acima mencionando que,

Todos nós estamos em um momento de transição. Se eu puder aconselhar as pessoas, diria para ler o máximo possível em papel até que surjam telas que permitam mais facilmente a leitura profunda. Independente do quão dominantes as telas sejam em nossas vidas, não deixe que elas sejam tudo (Cáceres, 2019).

Percebe-se que há uma diferença na leitura no livro digital em relação ao impresso no que diz respeito à compreensão, análise profunda e distração. Entretanto, os dois em suas especificidades são importantes para o desenvolvimento e coexistirão pacificamente, pois, há usuários para os dois suportes.

5 METODOLOGIA

A pesquisa se deu através da revisão bibliográfica de artigos científicos publicados em bases de dados e estudos publicados em livros. Propõe-se a contribuir na análise e compreensão dos impactos da atuação dos suportes de leitura, como também na aplicação desses suportes, sejam eles digitais ou impressos, no cotidiano, como também seus prós e contras. O objetivo propôs analisar quantos usam os suportes digitais e impressos e os hábitos de leitura nos dois suportes.

O universo de pesquisa visa analisar os hábitos de leitores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas e verificar quais as preferências desse público em relação aos suportes de leitura, seja eles os tradicionais ou os digitais. Procurou-se também avaliar as vantagens e desvantagens de um suporte em relação ao outro.

Nesta pesquisa foi utilizada uma amostra de 25 respostas num total de 232 pessoas, entre docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas.

O instrumento definido para a coleta de dados da presente pesquisa foi o questionário que, conforme Severino (2007, p. 125), menciona-o como importante ferramenta e define como “[...] conjunto de questões, sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Oliveira (1997, p. 165 apud Moysés; Moori 2007, p. 2), por sua vez, enfatiza que o questionário apresenta as seguintes características “1) deve ser a espinha dorsal de qualquer levantamento; 2) deve reunir todas as informações necessárias (nem mais nem menos) e 3) deve possuir linguagem adequada”.

A análise dos dados se deu por categorias, são elas: identificação dos pesquisados; hábitos de leitura; uso de ferramentas digitais e tradicionais para leitura. Sendo os dados apresentados em gráficos.

Assim permite-se ter uma compreensão inicial da natureza dos dados utilizados na pesquisa. Para demonstração dos dados coletados, criaram-se gráficos para visualizar de maneira mais intuitiva. Esses gráficos são úteis para destacar diferenças ou tendências visuais nos dados.

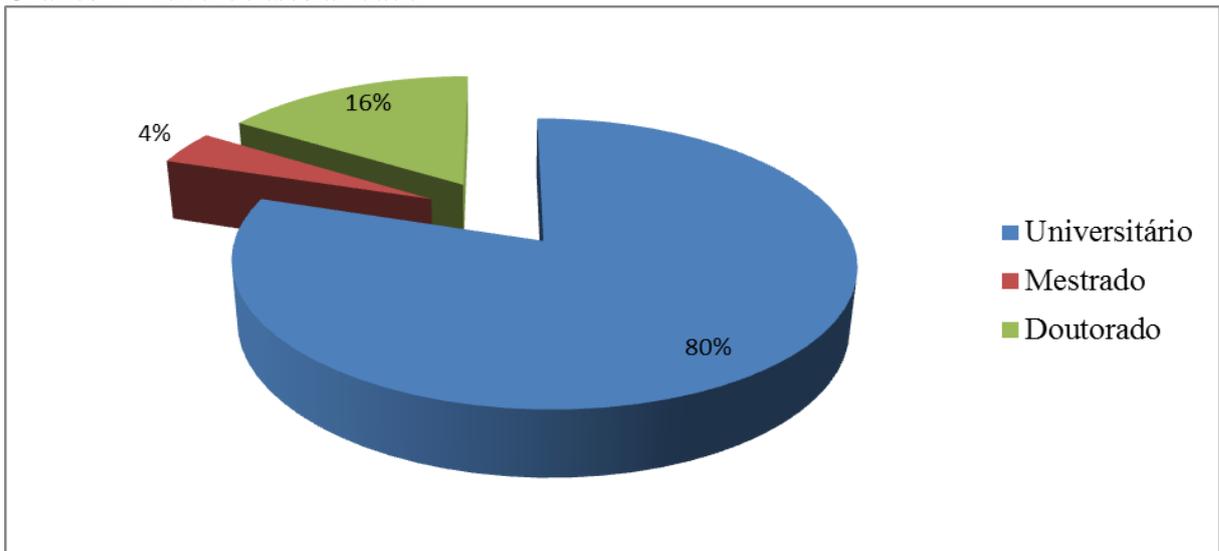
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A tabulação dos dados é uma etapa crucial para a análise e interpretação dos resultados obtidos, e nesta seção, descrevem-se os dados. Apresenta-se uma visão geral dos dados encontrados, incluindo informações como o quantitativo dos respondentes.

Antes de entrar nos resultados específicos das perguntas do questionário, é importante entender o perfil dos participantes da pesquisa. Isso ajudará a contextualizar as respostas e avaliar qualquer influência que as características dos participantes possam ter nos resultados.

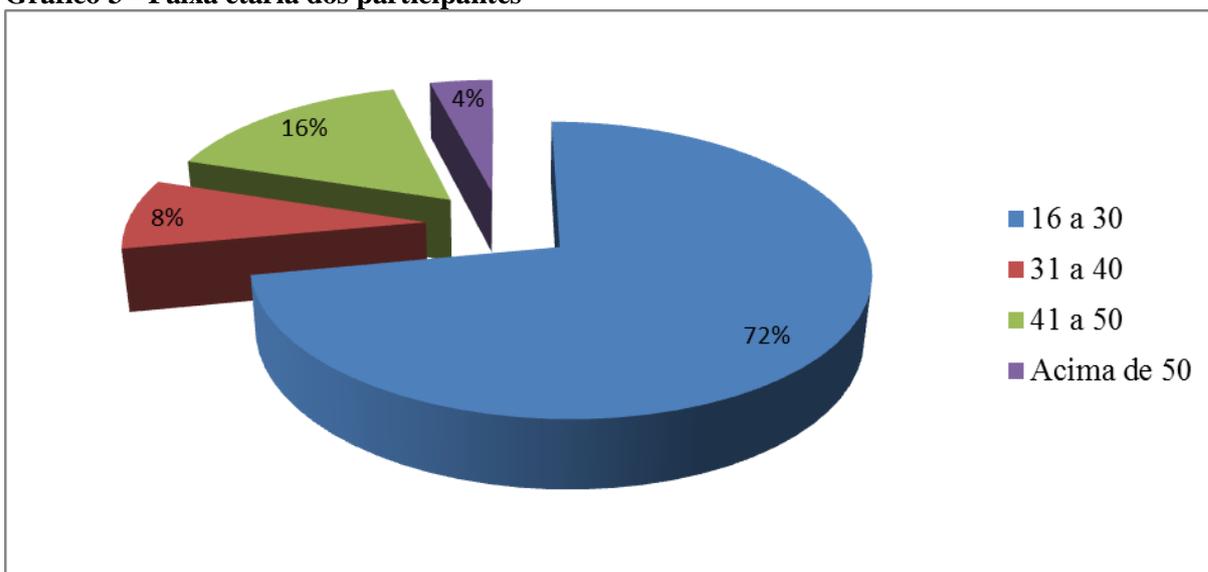
No Gráfico 2 a seguir apresenta-se o Nível de escolaridade dos participantes: 80% universitário, 16% doutorado e 4% mestrado. O universo de pesquisa deste trabalho são docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, o que justifica o nível de mestrado e doutorado apresentado.

Gráfico 2 – Nível de escolaridade



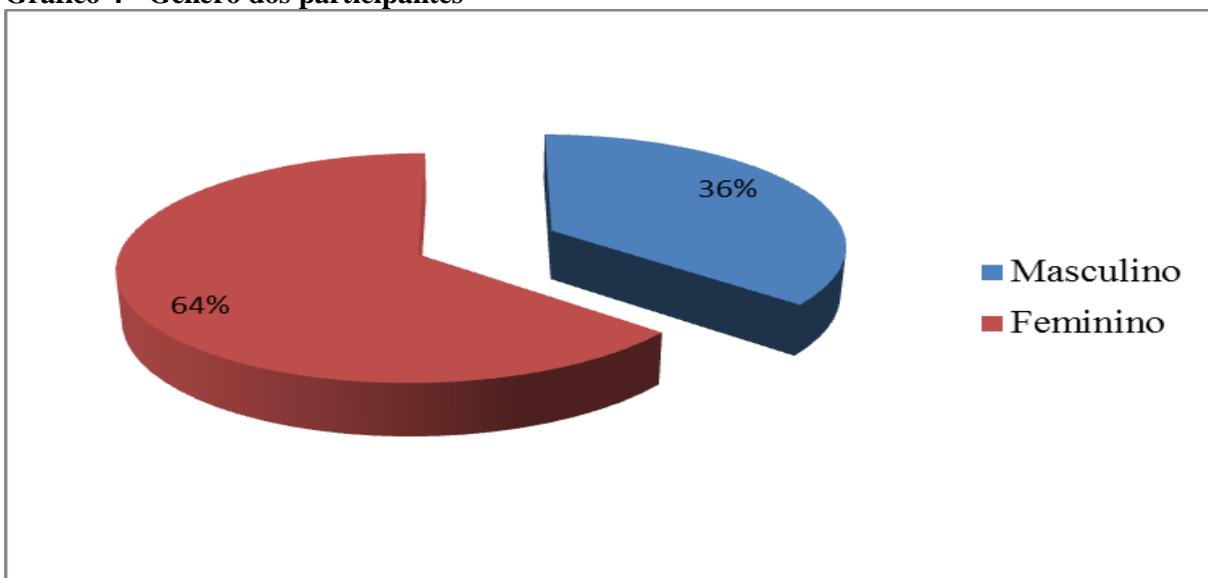
Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 3 apresenta-se a Faixa etária dos participantes: destes, 72% têm entre 16-30 anos, 16% entre 41-50 anos, 8% de 31-40 anos e 4% acima de 51 anos. O resultado demonstra que a maioria dos respondentes está entre jovens, isso pode ser pelo fato de estarem cursando a faculdade. Isso corrobora com Failla (2021), no qual apresenta que dos que estão estudando, 42% responderam que gosta muito de ler.

Gráfico 3 - Faixa etária dos participantes

Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 4 Gênero dos participantes, procurou-se verificar qual o gênero dos respondentes: verificou-se que 64% feminino e 36% masculino. As mulheres, segundo este resultado, são maioria. Esse dado é muito importante constatado por Basílio (2021) no qual afirma que mulheres são maioria na Biblioteconomia.

Gráfico 4 - Gênero dos participantes

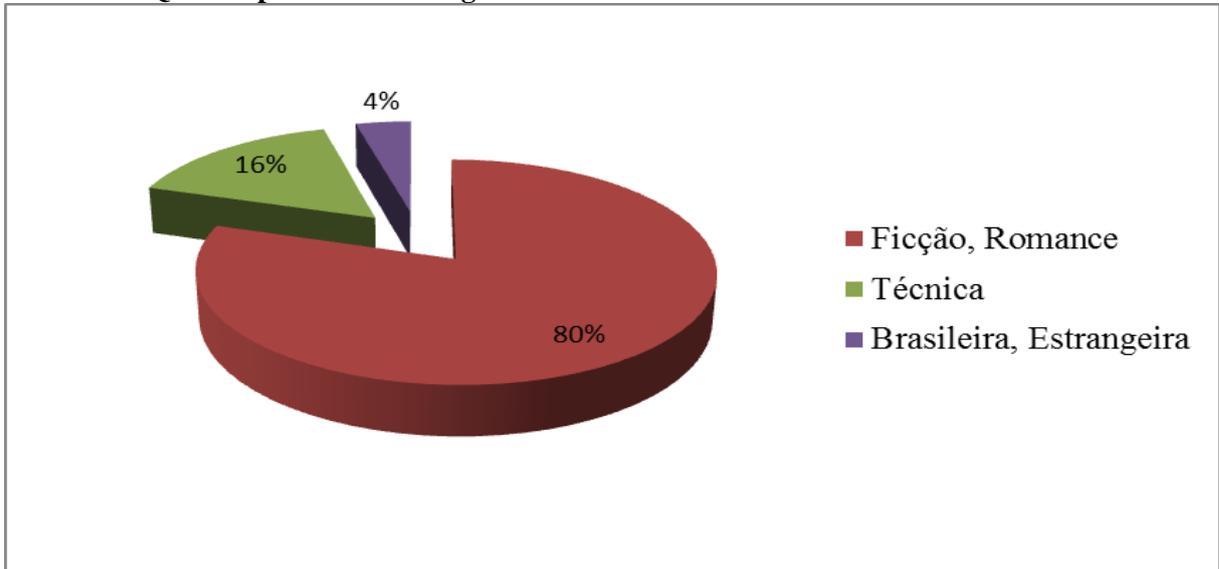
Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Á pergunta: qual o tipo de literatura gosta de ler? Incluiu-se esta pergunta como o objetivo de descobrir o tipo de literatura mais lida pelos respondentes.

Gráfico 5 verificou-se que do total dos respondentes 80% afirmaram que gostam de ler ficção/romance. 16% leem literatura técnica, 4% preferem literatura brasileira/estrangeira. De acordo com Failla (2021) demonstrou-se que os leitores de romance ficaram em 2º lugar

dividindo com o gênero Contos e Religiosos. Um dado importante refletir que para Failla (2021) para ser considerado leitor tem que lido um livro nos últimos três meses.

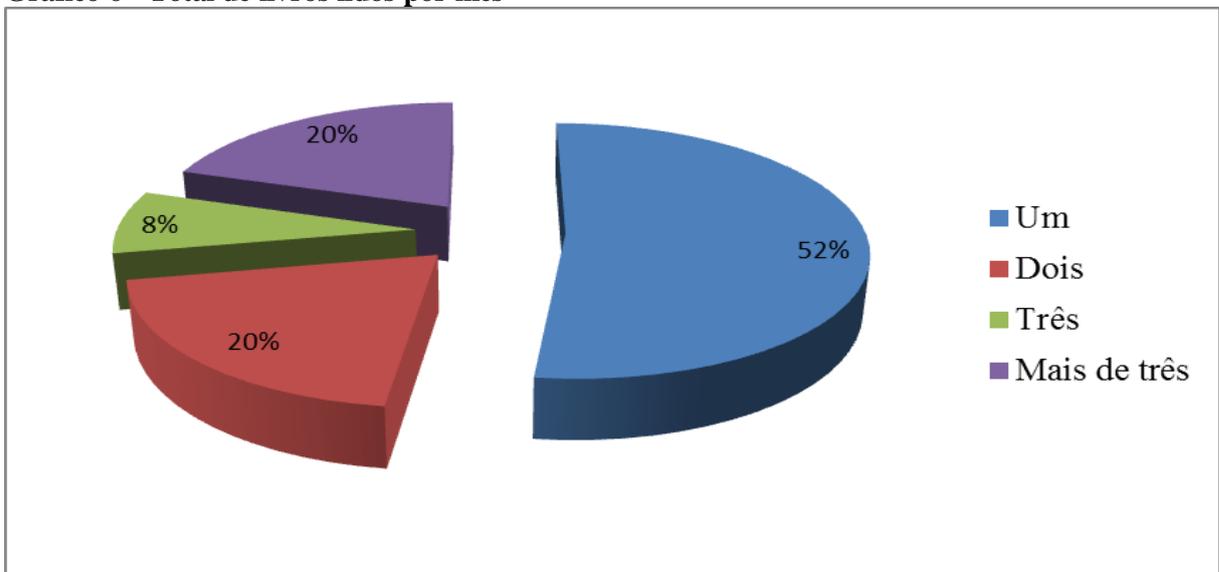
Gráfico 5 - Qual o tipo de literatura gosta de ler



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Á pergunta: quantos livros você lê por mês? Gráfico 6 apresenta que 52,2% mencionaram que leem apenas um livro ao mês, ao passo que 20% responderam que leem dois livros e 20% responderam que leem mais de três livros e 8% responderam que leem três livros ao mês. A pergunta tem o objetivo de avaliar total de livros lidos por mês.

Gráfico 6 - Total de livros lidos por mês

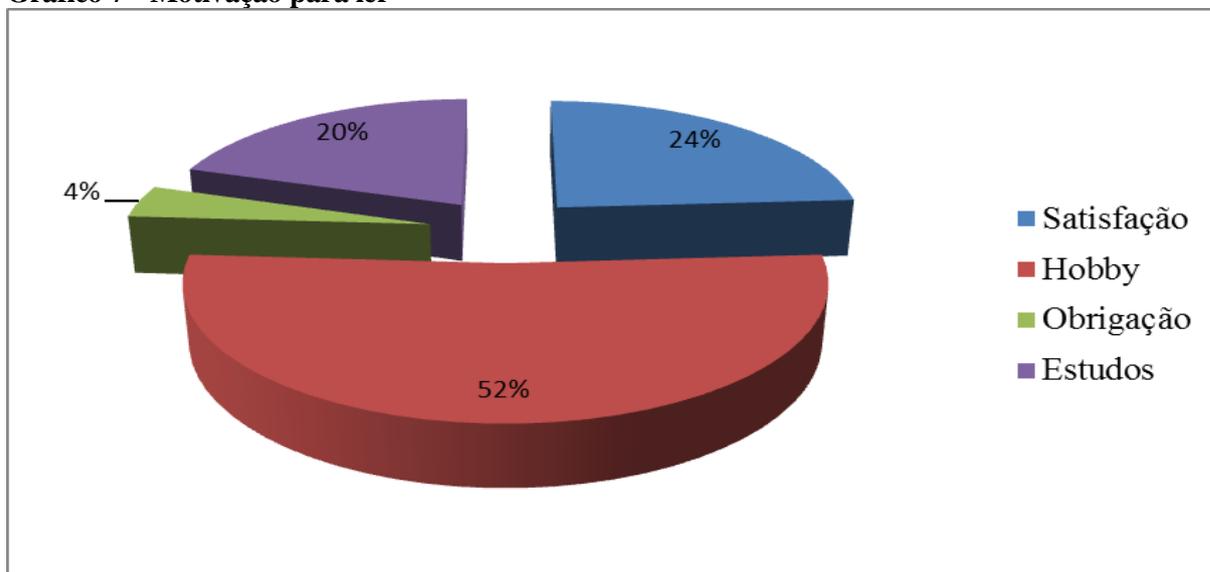


Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 7 apresenta a questão: qual sua motivação para ler? Dos respondentes, 52% alegaram que leem por hobby, 24% leem por satisfação, 20% leem para estudar e 4% responderam que leem por obrigação. Esta questão foi apresentada aos respondentes visando identificar a real motivação para ler. A maioria dos respondentes mencionou que leem lazer

ou passatempo. De acordo com Failla (2021) verificou-se que 47% leem por gosto o interesse pessoal.

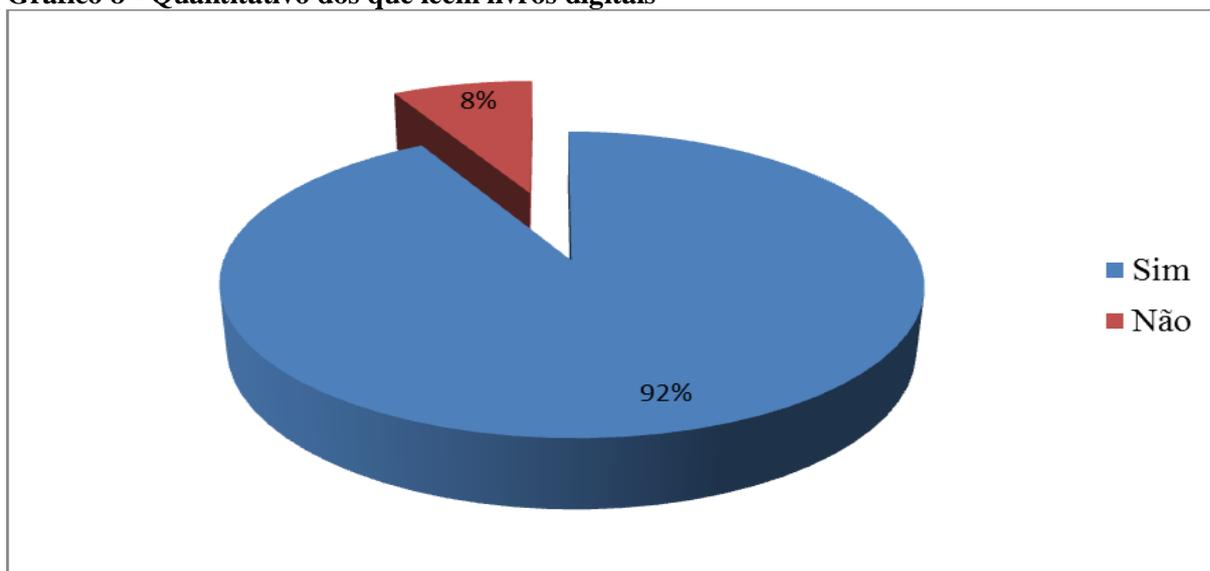
Gráfico 7 - Motivação para ler



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 8 Ao serem questionados se liam livros digitais? Verificou-se que 92% responderam que sim e 8% responderam que não leem livros digitais. Na pesquisa Retratos 5 verificou-se que os leitores de livros digitais 49% são masculinos e 51% são femininos. Ainda corroborando com referida pesquisa, a maioria dos que leem livros digitais preferem os livros impressos. Esse resultado está de acordo com Desmurget (2023) quando afirma mesmo os autodenominados nativos digitais, os livros impressos são preferíveis aos digitais.

Gráfico 8 - Quantitativo dos que leem livros digitais

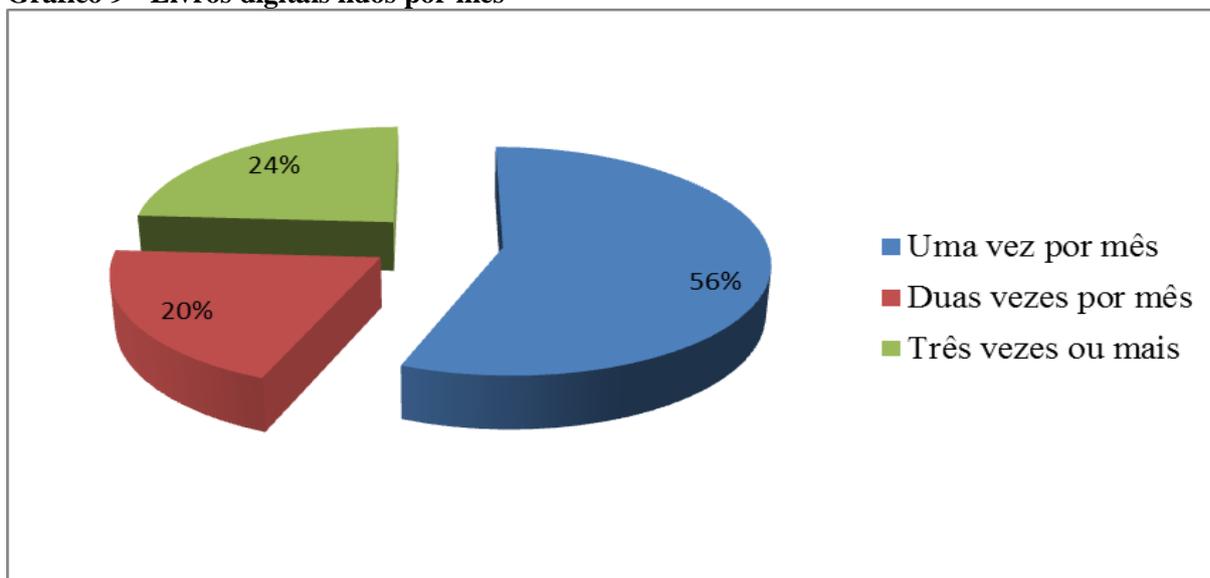


Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 9 Em relação à frequência que se lê livros digitais, as respostas demonstraram que 56% leem livros digitais uma vez por mês, 24% leem três vezes ou mais por mês e 20%

responderam que leem livros digitais duas vezes por mês. Conforme o site de notícias UOL de 13 de março de 2019, os franceses leem 21 livros por ano, em contraste com os brasileiros que leem cinco livros por ano. Este resultado apresenta que há um longo caminho a ser percorrido na questão leitura e hábitos de leitura no Brasil. Failla (2021) apresentou que 67% das pessoas estão lendo um livro, 25% estão lendo dois ou três.

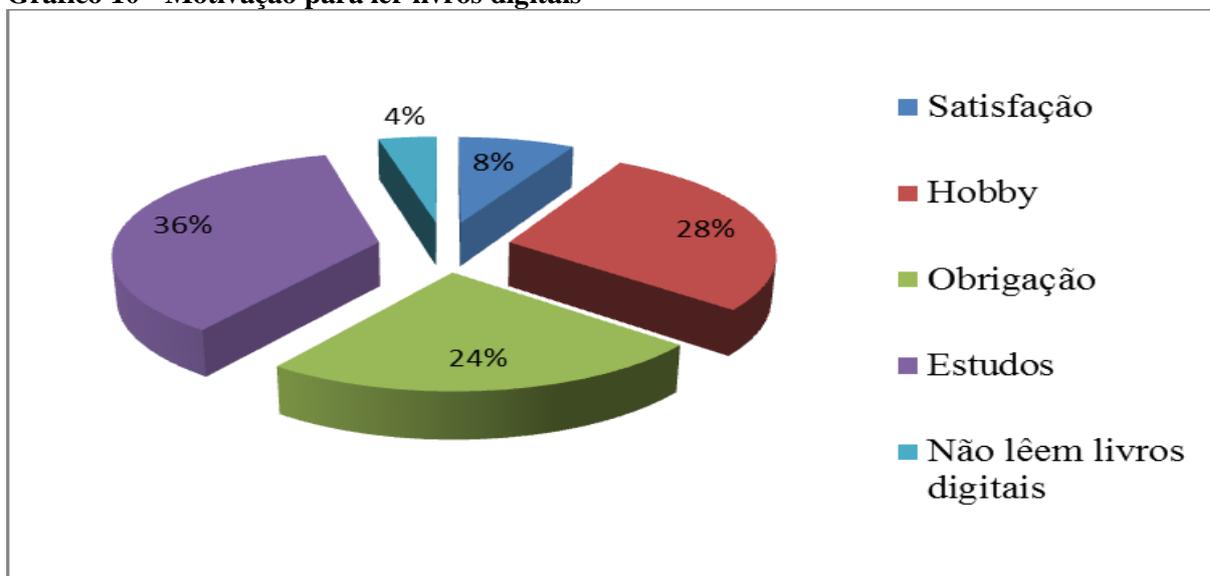
Gráfico 9 - Livros digitais lidos por mês



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 10 Sobre a motivação para ler livros digitais: constatou-se que 36% mencionaram estudos como a motivação para lerem livros digitais, ou seja, a demanda com pesquisa e textos que compõem a ementa das disciplinas. Leitura por hobby obteve 28%, e o critério obrigação obteve 24% como motivação para ler livros digitais. Dos respondentes, 8% mencionaram a satisfação para lerem livros digitais, ao passo que 4% não leem livros digitais.

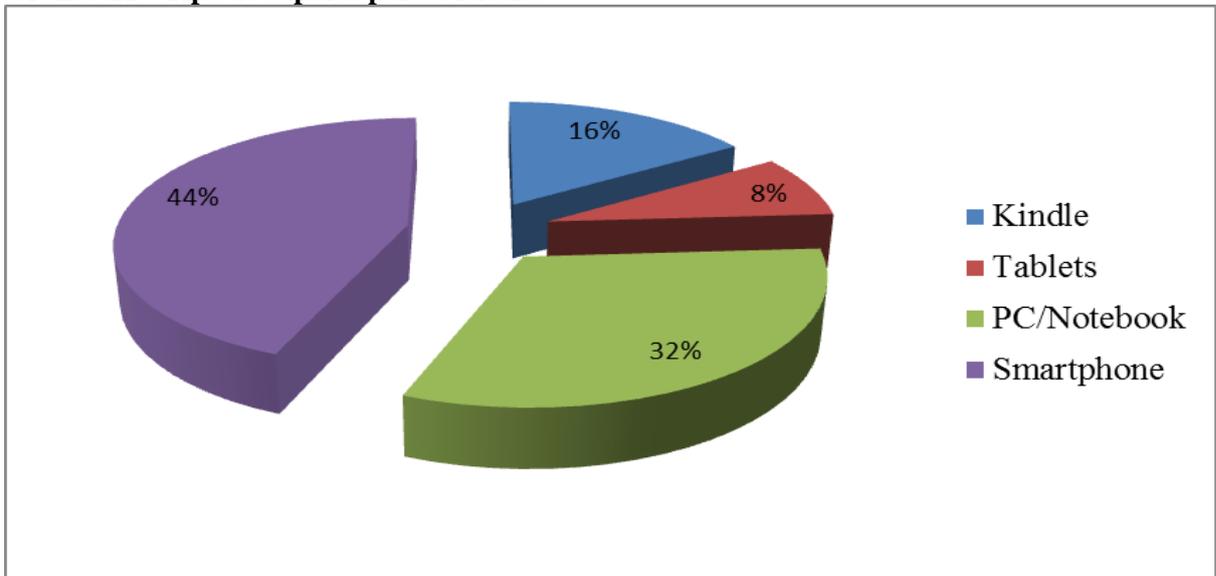
Gráfico 10 - Motivação para ler livros digitais



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 11 Sobre o tipo de suporte utilizado para ler os livros digitais: verificou-se que 44 leem no Smartphone, 32% leem no PC/ Notebook, 16% no Kindle e 8,% leem em Tablets. Esses resultados são similares aos demonstrados por Failla (2021) que 73% já leram no smartphone, 31% já leram livros digitais no computador, 9% leram no Tablet ou Ipad e 5% leu em leitores digitais como Kindle, Kobo e Lev.

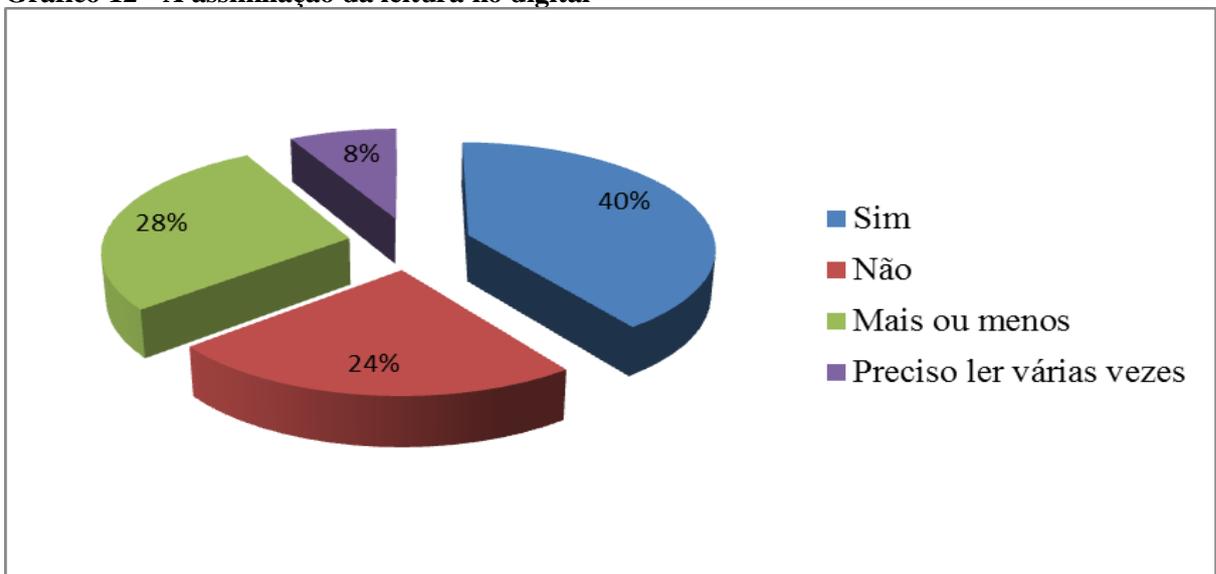
Gráfico 11 - Tipo de suporte para a leitura



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 12 sobre a questão: você assimila a leitura digital da mesma forma que na leitura impressa? Dos respondentes constatou-se que 40% responderam que sim, 28% responderam mais ou menos, 24% responderam não e 8% responderam que precisam ler várias vezes. Wolf (2019) apresenta que a leitura no digital não proporciona uma análise e uma compreensão profunda do texto quanto ao impresso.

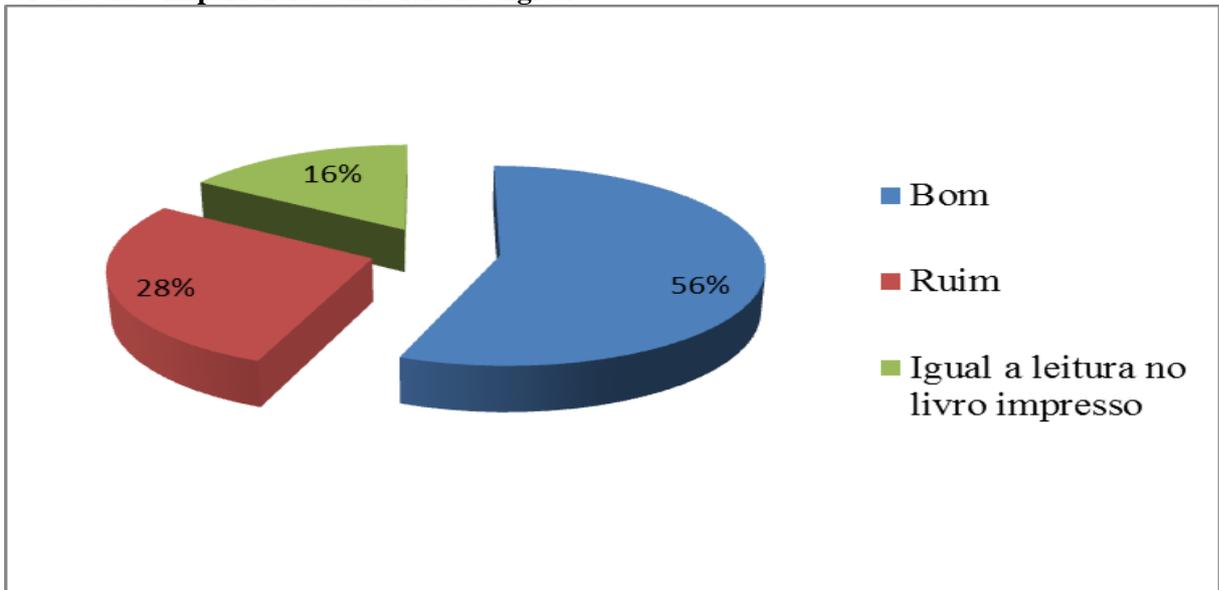
Gráfico 12 - A assimilação da leitura no digital



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 13 Ao responderem sobre a experiência pessoal de leitura digital, verificou-se que 56% responderam que acham boas, ou seja, a experiência é agradável. Dos respondentes, 28% acham ruins, ou seja, levam-se em consideração os aspectos táteis e suas desvantagens como demonstrado por Reis e Rozados (2016). E 16% mencionaram que acham igual à leitura no livro impresso.

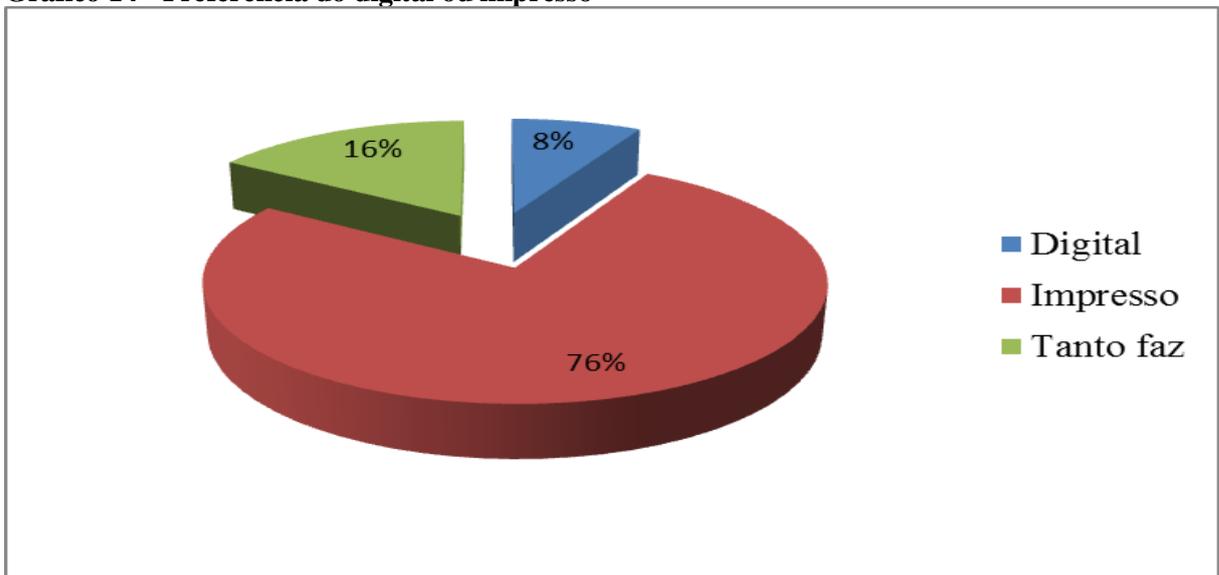
Gráfico 13 - Experiência com a leitura digital



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 14 Ao responderem à questão se pudessem escolher, prefeririam lê no impresso ou digital: demonstrou-se que 76% preferem o formato impresso, 16% responderam tanto faz e 8% preferem o digital. Resultado similar apresentou Failla (2021) no qual 67% preferem ler em papel ao passo que 17% preferem o digital.

Gráfico 14 - Preferência do digital ou impresso

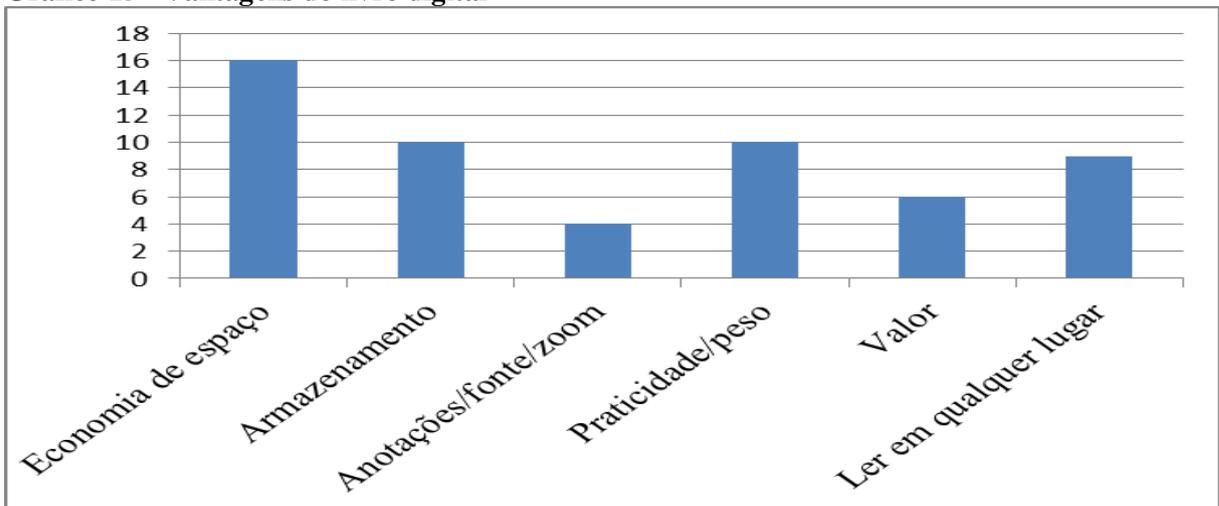


Fonte: Dados da pesquisa 2024.

A última questão que avaliou as vantagens e desvantagens da leitura no suporte impresso ou digital caracterizou-se por uma questão aberta. E os resultados foram transcritos em gráficos do tipo coluna.

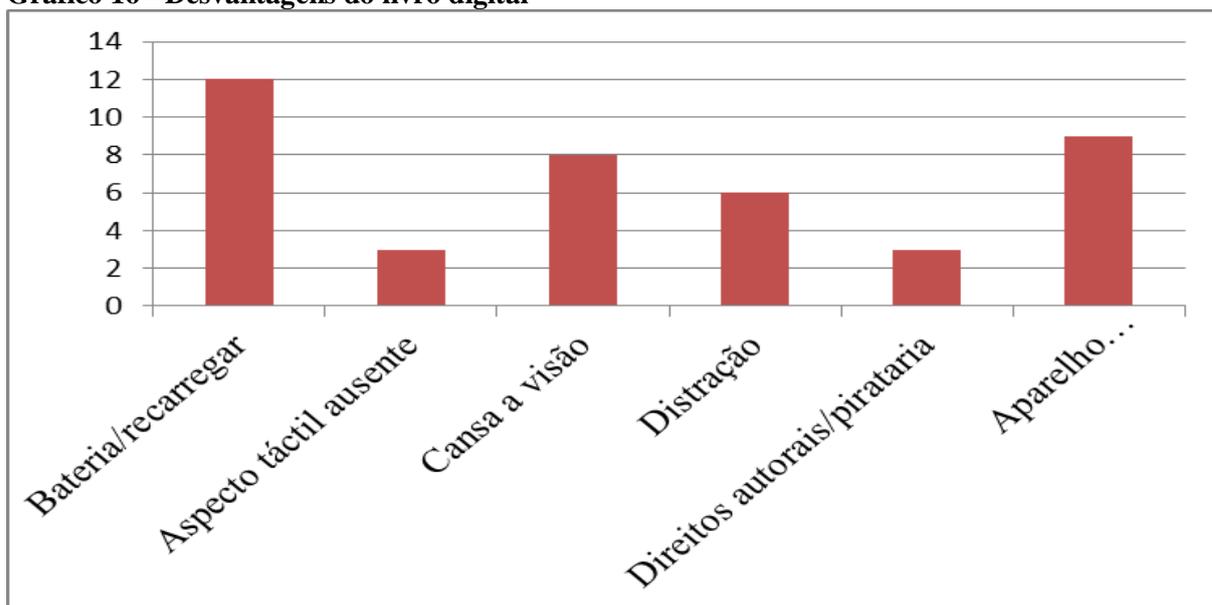
Gráfico 15 Com respeito as vantagens do livro/leitura digital: constatou-se que as respostas a esta questão demonstraram que o valor do livro digital é mais em conta, na compreensão dos respondentes, a capacidade de armazenamento e economia de espaço foram os mais citados como vantagens em relação ao livro impresso e a versatilidade de se abrir caixa de texto para anotações foi a menos citada como vantagem.

Gráfico 15 - Vantagens do livro digital



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

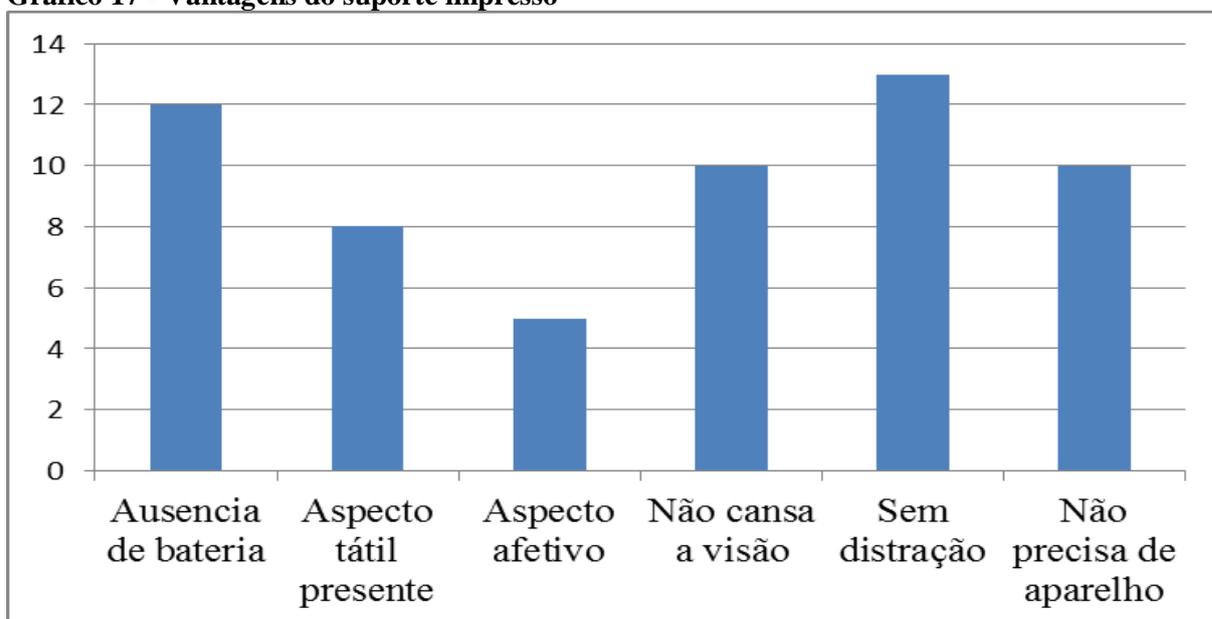
Gráfico 16 Em relação às desvantagens do livro e da leitura digital, o fato de cansar a visão, o ato de depender de bateria para se ler e o fator distração foram os mais cotados como desvantagens deste suporte. A possibilidade de infração de direitos autorais, o fato de oferecer uma menor satisfação foram os menos citados como desvantagens. Apesar de o livro digital trazer uma infinidade de possibilidades, democratizar a informação, há as suas desvantagens de acordo com Reis e Rozados (2016).

Gráfico 16 - Desvantagens do livro digital

Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 17 Com relação às vantagens do livro impresso, o fato de não necessitar de bateria para o manuseio, o fato de não cansar a visão e pouca distração foram os mais citados como vantagens do livro impresso. No que diz respeito ao aspecto afetivo, ou seja, aquele em que o leitor desenvolve uma “afinidade” com o livro e não necessitar de aparelhos, os menos citados como vantagens.

Gráfico 17 -

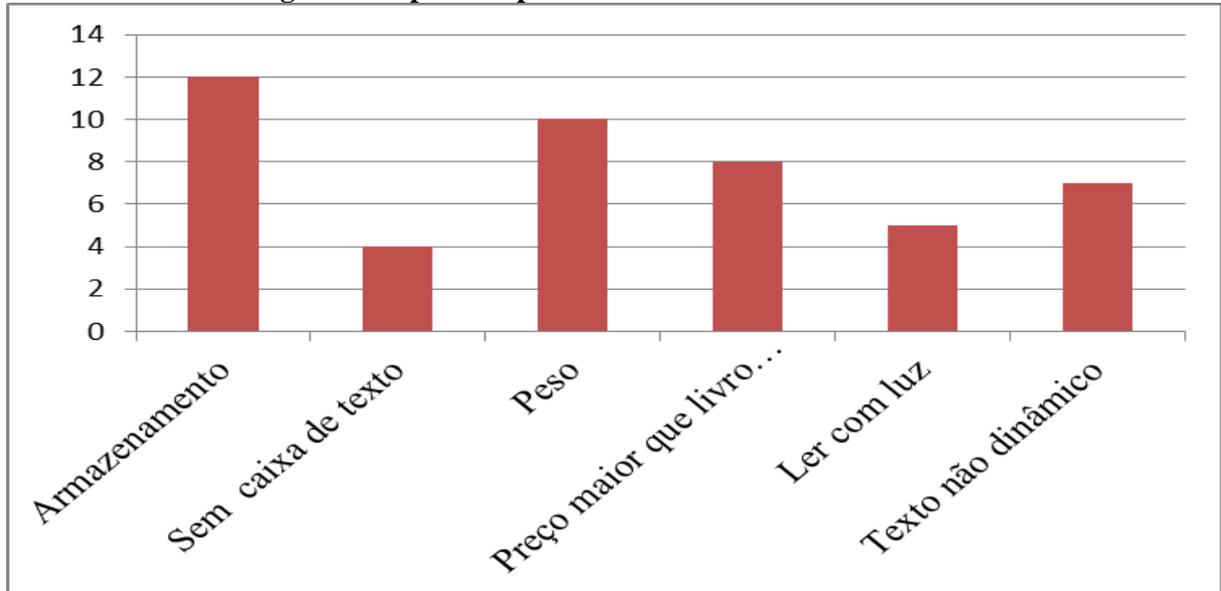
Gráfico 17 - Vantagens do suporte impresso

Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Gráfico 18 Como desvantagens do formato impresso, está a dificuldade no armazenamento, ou seja, há a necessidade de maior espaço para guardar os livros, o preço

mais elevado como as mais citadas desvantagens do livro impresso e a falta de dinamismo no texto, no que diz respeito a não poder ampliar a fonte, abrir caixa de texto como as desvantagens menos citadas pelos respondentes. Isso demonstra que apesar do livro impresso ser preferido por muitas pessoas, não tem a interoperabilidade do livro digital.

Gráfico 18 - Desvantagens do suporte impresso



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Nos dados coletados obtêm-se importantes informações sobre a interação dos pesquisados com os suportes digitais e impressos. Mais de 90% são jovens, a maioria é do público feminino, mais de 60%. Os que leem nos suportes digitais são mais de 50%. Ainda assim, para mais de 75% o livro impresso é preferível.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso definido no decorrer desta pesquisa foi com a finalidade de apresentar informações importantes sobre as especificidades da leitura no suporte digital em relação ao suporte impresso e no que diz respeito as vantagens e desvantagens dos dois suportes para a compreensão de leitura em relação a profundidade e assimilação.

Como objetivo geral desta pesquisa propôs-se analisar as vantagens e desvantagens do livro digital em comparação com o livro impresso, como também a leitura e sua compreensão nestes suportes. Para tanto foi consultado os dados da pesquisa de Wolf (2019). No que diz respeito aos objetivos específicos, propôs-se apresentar como as novas tecnologias podem influenciar o aprendizado e desenvolvimento cognitivo e qual a preferência do leitor em relação aos dois suportes, o digital ou o impresso.

Nesta pesquisa demonstrou-se que há um longo caminho a percorrer no que diz respeito a tornar o Brasil em um país de leitores. Temos sérias questões a resolver, como a falta de políticas públicas eficientes para a leitura, para mencionar apenas uma de muitas.

Também apresentou-se nesta pesquisa, mais especificamente a realidade vivida pelo Brasil, no que diz respeito a leitura, apresentando-se dados desanimadores trazidos por Failla (2021) na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em sua 5ª edição. Apresentou-se uma diminuição do índice de leitores em relação a pesquisa de 2016. Atualmente há menos leitores no Brasil.

Os dados que a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil apresenta desafios importantes que o país tem que enfrentar para poder reverter esta situação, como a falta de investimento na educação, na capacitação de profissionais, em infraestrutura, em programas realmente assertivos para o desenvolvimento da leitura e do livro, a valorização de bibliotecas escolares, bibliotecas públicas e dos bibliotecários.

Observou-se ainda nesta pesquisa que o avanço da tecnologia e acelerada produção informacional tem-nos apresentado questões com as quais necessitam-se dar atenção, como, por exemplo, a mudança, ou mais propriamente a convivência desses dois suportes da informação, o impresso e o digital.

A leitura em suporte digital, apesar de dinâmica, trazendo vários recursos, não proporciona uma leitura aprofundada que favoreça uma análise crítica, ficando na superficialidade. Apresentou-se ainda que no suporte impresso há uma leitura mais pessoal, profunda, crítica e sem distrações.

No universo de pesquisa proposto, verificou-se que os hábitos de leitura dos pesquisados refletem ao que foi apresentado por Failla (2021), ou seja, a maioria que lê livros digitais preferem os livros impressos. Um contraste apresentou-se nos resultados do questionário com o apresentado nos Retratos da Leitura no Brasil 5 em que a maioria dos pesquisados por esse trabalho lê um livro por mês, ao passo que na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 5 apenas 14% leem um livro por mês. No entanto, corroborando com a quinta edição da referida pesquisa, a maioria dos pesquisados pelo questionário leem em smartphone.

No que diz respeito às vantagens e desvantagens dos suportes digitais e impressos, verificou-se similaridade dos resultados com as pesquisas de estudiosos apresentados ao longo deste trabalho, ou seja, no digital a maior vantagem está em sua dinâmica e interoperabilidade, grande capacidade de armazenamento. E as desvantagens foram necessidade de se ter um aparelho para ler, bateria que descarrega e distração. No livro impresso, suas vantagens estão no aspecto tátil, maior concentração, não há necessidade de aparelhos para ler, não cansa a visão. E a desvantagem é armazenamento, peso, texto não dinâmico.

Na atualidade, com os incríveis recursos da tecnologia, a informação está apenas a distância de um click. A exposição às telas, ao hipertexto, ao livro digital tem levantado a questão de que o livro digital estaria próximo ao fim. Todavia, percebeu-se que os dois suportes coexistirão pacificamente. Os dois suportes são importantes e tem apreciadores em cada um.

Outra questão que tem sido levantado por vários pesquisadores ao redor do mundo, sobre se a exposição as telas, hipertexto, livro digital, tem trazido algum prejuízo para o desenvolvimento cognitivo. Isso foi apresentado de forma contundente pelos estudos de alguns cientistas que comprovam que ler no suporte digital há superficialidade na assimilação.

Também, verificou-se neste estudo que boa parte das crianças não brincam, não se divertem e não gastam tempo como antigamente, como correr, brincar com bola e futebol ou bolas de gudes.

Pesquisadores como os mencionados ao longo desta pesquisa, tem apresentado preocupação com relação ao mau uso dos suportes digitais e as consequências de uma leitura superficial, sem profundidade, apresentada por estes suportes. As pesquisas têm demonstrado que inicialmente a criança deveria ter o exemplo dos pais com relação à leitura, eles deveriam ser leitores e assim influenciar seus filhos, pelo exemplo e prática.

Livros deveriam fazer parte do cotidiano da criança logo desde cedo, ler e ler literatura, contos, poema, até aos dez anos, conforme apresentam as pesquisas e a partir dessa idade serem introduzidos de forma programada e com propósitos os textos, suportes virtuais.

Como uma criança cujos pais são de nacionalidades diferentes aprendem os dois idiomas e falam fluentemente os dois, assim pode ser desenvolvida nas crianças essa dualidade.

Não só as crianças estão expostas às especificidades de uma leitura superficial, sem profundidade como são apresentadas de forma desordenada pela leitura digital. Há adultos que leem e não compreendem, não sabem mergulhar fundo no texto, na história. Isso não só é percebido com relação aos suportes digitais, mas também no suporte impresso. Porém, apresentou-se que no suporte digital a distração e outros fatores contribuem para uma leitura superficial, apesar de que a tecnologia de modo geral não é desfavorável, não podemos viver sem os avanços tecnológicos que a atualidade tem-nos proporcionado.

Nesta pesquisa verificou-se que dos respondentes 72% estão entre os dezesseis e os trinta anos. Observou-se que 64% são mulheres, isso apresenta a predominância feminina na universidade como também em vários outros setores da sociedade. Verificou-se que 80% preferem ficção e romance. Para 52% leem pelo menos um livro ao mês, este resultado apresenta que entre os estudantes há um maior engajamento com leitura. Outros 52% leem por hobby, isso apresenta a leitura como prazer e não só como obrigação. Observou-se que 92% já leram algum livro digital, resultado que apresenta o livro digital como bastante comum neste tempo de desenvolvimento tecnológico. Resultados neste universo de pesquisa apresentou que 44% leem os livros digitais em seu smartphone, um aparelho que simplificou e concentrou diversos dispositivos de maneira portátil que está à disposição nos mais variados modelos e valores.

Trouxe também a democratização da informação, como também, a extrema facilidade de conexão com a internet. Para 40% dos respondentes a leitura em aparelho digital não apresenta distração, e para 56% consideram que a leitura no aparelho digital como uma boa experiência. Não obstante, para a maioria, ou seja, para 76% a experiência de leitura no livro impresso é melhor em vários aspectos, como foi demonstrado no decorrer desta pesquisa.

Observou-se então que a maioria das pessoas, apesar de fazer uso da leitura no formato digital nos mais variados aspectos, contudo uma maioria prefere o livro impresso.

Isso se demonstrou por Failla (2021), como também nas respostas do questionário apresentado acima, como também no decorrer do texto.

Precisa-se, utilizar as tecnologias de maneira produtiva, construtiva, promovendo o desenvolvimento da pessoa, de sua história, como também promover o desenvolvimento do ambiente no qual se encontra inserido.

REFERÊNCIAS

- ARARUNA, F, W; PINHEIRO, A, C, L; CARNEIRO, G, B. A influência dos livros digitais no acesso a informação: uma comparação entre o livro digital e o impresso. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/#/v/248131>>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- ASSIS, E, C, P. Leitura e literatura em meio digital: formas e tipos. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 11, n. 3, p. 441-451. Set/dez. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/18167/12210>>. Acesso em: 04 jan. 2020.
- BASÍLIO, E. Tessituras da biblioteconomia a partir das relações de gênero (1962-2019). ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de história. Rio de Janeiro/RJ, 2021. Disponível em: <https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1627327107_ARQUIVO_79ee5975fd097bfea881dcdabbe3e90d.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96. Brasília; 1996
- BRITO; D, S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**: periódico de divulgação científica da FALS. Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010. Disponível em: <https://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
- CÁCERES, A. '**Não deixe que as telas sejam tudo**': alerta a neurocientista Maryanne Wolf. 2019. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/590546-nao-deixe-que-as-telas-digitais-sejam-tudo-alerta-a-neurocientista-maryanne-wolf>>. Acesso em: 10 set. 2023.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1998. 160 p.
- DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Trad. Leonor Scliar--Cabral. Porto alegre: Editora Penso, 2012
- DESMURGET, M. A fábrica de cretinos digitais: o perigo das telas para nossas crianças. São Paulo: Editora Vestígio, 2023.
- DOMINGUES, M, K; NUNES, M. **A escolha entre livros digitais ou em papel na perspectiva da inovação educacional**. UnB notícias. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/artigos-main/6706-a-escolha-entre-livros-digitais-ou-em-papelna-perspectiva-da-inovacao-educacional>>. Acesso em: 10 set. 2023
- DZEIKANIAK, G, V; MORAES, R, P, T; MEDEIROS, J, S; RAMOS, C, R. Considerações sobre o e-Book: do hipertexto à preservação digital. **Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 24, n.2. 2010. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/#/v/237101>>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em:

<<http://www.escriitoriodolivro.com.br/bibliografia/retratos%20da%20leitura%20no%20brasil%204.pdf>>. Acesso: 04 jan. 2020

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/apesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 13 ago. 2023

FERREIRA, A. F.; SARDELARI, Íris M. T.; CASTRO FILHO, C. M. de. (2016). Políticas públicas e ações de incentivo à leitura promovidas por organizações empresariais sob a ótica da responsabilidade social. **Biblioteca Escolar Em Revista**, 5(1), 64-82. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2016.110279>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

FONTOURA, J. **Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino**. 9 de maio de 2018. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/>>. Acesso em: 10 set. 2023.

IDOETA, P, A. **Hábitos digitais estão 'atrofiando' nossa habilidade de leitura e compreensão?** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858>>. Acesso em: 04 jan. 2020.

LEWGOY, J. Alta no preço dos livros impacta 22% dos brasileiros e atinge mais baixa renda. Valor investe, 2020. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/objetivo/gastar-bem/noticia/2020/08/31/alta-no-preco-dos-livros-impacta-22percent-dos-brasileiros-e-atinge-mais-a-baixa-renda.ghml>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LYONS, M. **Livro uma história Viva**. São Paulo, Editora SENAC, 2011. NASCIMENTO,

M, C. Recursos digitais aplicados na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/recursos-digitais-aplicados-naeducacao-infantil>>. Acesso em: 10 set. 2023.

MOYSÉS, G, L, R; MOORI, Roberto Giro. **Coleta de dados para a pesquisa acadêmica: um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário**. Disponível em: <http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR660483_9457.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2020.

PAULINO, S, F. Livro tradicional x livro eletrônico: A revolução do livro ou uma ruptura definitiva? **Hipertextus**, n.3, 2009. Disponível em: <<http://arquivohipertextus.epizy.com/volume3/Suzana-Ferreira-PAULINO.pdf?i=1>>. Acesso em: 04 jan. 2024

PROCAILO, L. A leitura digital e seus efeitos no processamento cognitivo e estratégico: implicações para a prática e o ensino da leitura. **Revista de Letras Norte@mentos**, [S. l.], v. 12, n. 29, 2019. DOI: 10.30681/rln.v12i29.7453. Disponível em:

<<https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/7453>>. Acesso em: 17 mar. 2024.

REIS, J, M; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. **O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens.** 2016. XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias: Biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151235>>. Acesso em: 27 Ago. 2023.

REIS, J, M; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O livro digital o direito autoral à luz do copyleft, creative commons e digital right management. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 27, n. 2, p. 63-77, jul./dez.. 2013. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/57022>>. Acesso em: 10 set. 2023. SEVERINO,

A, J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007. 23ª ed.

SIGWALT, M. **Na contramão do governo de SP**, Suécia se rende à eficiência do livro impresso. Escola educação. Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/na-contramao-dogoverno-de-sp-suecia-se-rende-a-eficiencia-do-livro-impresso/>>. Acesso em: 01 out. de 2023.

SILVA, E, N, A,S.; AGUIAR, M, S. Leitura: principal meio de informação do homem. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , v. 2, 2013. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/#/v/248176>>. Acesso em: 17 de mar. 2024.

WOLF, M. O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. Trad. Rodolfo Ilari e Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019.

UOL. Franceses leem 21 livros por ano, cinco vezes mais que brasileiros. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2019/03/13/franceses-leem-21-livros-por-ano-cinco-vezes-mais-que-brasileiros.amp.htm>>. Acesso em: 01 out. de 2023.

APÊNDICE

1. Qual o seu grau de escolaridade?

Universitário

Mestrado

Doutorado

2. Qual sua idade?

16 a 30

31 a 40

41 a 50

Acima de 51

3. Qual o seu gênero?

Masculino

Feminino

4. Qual o tipo de literatura gosta de ler?

Poesia, Prosa.

Ficção, Romance

Técnica

Brasileira, Estrangeira

Popular, Cordel

Alto ajuda, Religião

5. Quantos livros você lê por mês?

Um

Dois

Três

Mais de três

6. Qual sua motivação para ler?

Satisfação

Hobby

Obrigaçã

Estudos

7. Você lê livros digitais?

Sim

Não

9. Com que frequência lê livros digitais?

Uma vez por mês

Duas vezes por mês

Três vezes ou mais

10. Qual sua motivação para ler livros digitais?

Satisfação

Hobby

Obrigação

Estudos

11. Em que suporte você lê livros digitais?

Kindle

Tablets

PC/Notebook

Smartphone

12. Você assimila a leitura digital da mesma forma que na leitura impressa?

Sim

Não

Mais ou menos

Preciso ler várias vezes

13. De acordo com sua experiência de leitura, acha bom ou não a leitura digital?

Bom

Ruim

Igual a leitura no livro impresso

14. Se você pudesse escolher, preferiria lê no impresso ou digital?

Digital

Impresso

Tanto faz

15. Cite três vantagens e três desvantagens da leitura/livro digital. Seja objetivo!